O CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

ANNO XLIV

Assignaturas: SEM ESTAMPILHA: Anno, 4$000 réis; Semestre, 2$000 réis; Trimestre, 1$000 réis; Avulso, 40 réis. COM ESTAMPILHA: Anno, 4$500 réis; Semestre, 2$250 réis; Trimestre, 1$125 réis; Avulso, 45 réis.—Pagamento adeantado.

PUBLICA-SE AS QUARTAS E SABBADOS

SABBADO 19 DE JANEIRO DE 1895

Publicações: Correspondencias particulares, 40 réis por cada linha, no typo commum do jornal Annuncios, 30 réis por linha; Repetições, 20 réis, accrescendo o imposto do sêllo.—Recebem-se annuncios annuaes, mediante contracto especial.

NUMERO 4:435

E' um dos nossos correspondent s em Pariz **Monsieur A. Lorette.**—Rua Caumartin, 61.

SUMMARIO: — França e Portugal.—Abaixo!—Noticias do estrangeiro.—Noticiario.—O novo contracto das obras do porto de Lisboa.—Folhetim: Madgalena.—Homenagem civica em Penacova.—Noticias diversas.—Pelo estrangeiro.—Carta de Cadima.—Carta de Lisboa.

AVEIRO

França e Portugal

O telegrapho acaba de noticiar-nos que em seguida a um conflicto parlamentar o ministerio Dupuy sollicitou a sua exoneração, e que o presidente da republica deliberara demittir-se, dirigindo á camara a mensagem, em que manifestava ser inabalavel a resolução tomada. Em consequencia d'isso reuniram em sessão magna o senado e o corpo legislativo, elegendo em segundo escrutinio o chefe do estado. A maioria de votos recaíu no sr. Felix Faure que era o titular da marinha no gabinete demissionado.

O facto causou geral impressão, porque ninguem suspeitava que o sr. Casimiro Périer fosse levado pelas circumstancias a resignar as prerogativas que ainda ha poucos mezes lhe foram conferidas a aprasimento da França republicana. E o desprendimento que revela o acto inesperado do sr. Périer, mostra que este illustre cidadão pôz os interesses do seu paiz acima das vaidades e das ostentações, que são quasi sempre um trambolho que difficulta a rapida solução das questões pendentes.

A camara dos deputados fôra hostil u'uma votação ás indicações ministeriaes. O titular das obras publicas dirigiu-se *in continenti* ao presidente do conselho,apontando-lhe como obice irreductivel aquella demonstração parlamentar, e resignando a pasta, que desde esse momento não podia conservar sem quebra da sua dignidade pessoal. Foi em seguida a este procedimento, que se deu o conflicto na camara ao adoptar esta por maioria a ordem do dia proposta por mr. Pourquery Boisserin.

O respeito pelo systema representativo levou o ministerio francez a pedir a sua exoneração, e bem assim o sr. Périer a resignar as funcções da sua elevada magistratura. Entendeu s. ex.ª que era preferivel demittir-se, a provocar a nação a eleger de novo os seus representantes. Segundo a sua opinião era mais facil eleger um presidente, visto que os eleitores se limitam aos senadores e deputados, do que agitar o paiz n'uma campanha do suffragio, em que as coleras politicas se desencadeiam, pondo em risco a ordem e a liberdade. A nova convocação dos collegios eleitoraes renovaria a lucta junto das urnas, podendo ser causa de conflictos lamentaveis. Assim o sr. Périer demittindo-se facilitava a solução, visto ser do parecer que para a seriedade do poder cada ha peor que as contingencias a que o sujeitam as aventuras perigosas.

E demittiu-se o presidente da republica e os deputados e senadores elegeram logo quem havia de substituil o, sem que o facto influisse no animo da França, sem que surgissem reclamações ou demonstração de descontentamento publico. Tudo se passou normalmente, sem que a constituição fosse sophismada, sem que houvesse alguem que se lembrasse de propor a sua suspensão sequer.

*

Agora compare-se esta cordura franceza, este amor aos principios, esta obediencia á lei organica, estes melindres d'estadistas devotados á causa publica, com as alicantinas vulgares, com a incontinencia politica, com este desfazer de feira do mercantilismo portuguez. O confronto amesquinha-nos, invocamos quando nos offendem as nossas tradições gloriosas, mas não attendemos na decadencia dos nossos costumes, na mercancia desaforada com que ahi chatinam os mais vulgares e os mais boçaes rufiões da politica indigena. Os homens lançam mãos das pastas depois de se entraquecerem no manejo da intriga baixa, em seguida as houras e auxilios que lhes conferiram, ao elegerem-lhes os apanignados para a camara dos representantes. Dispondo ahi de maioria, encetaram a guerra,primeiro por trabalhos de sapa, e logo apoz ostensivamente. Apresentaram como titulo á confiança da corôa o terem maiorias parlamentares, e apenas embetesgados nos conselhos de el-rei, allegavam que careciam da dissolução porque lhes era preciso fazer eleições partidarias. E satisfeita esta parte do contradictorio programma, addiavam inconstitucionalmente as eleições, e não podendo mais espaçal-as, baixavam de convocar as côrtes, prestando os maiores absurdos, para continuarem n'uma dictadura desordenada, sem orientação, dispendendo sacrilegamente os ultimos sequins do erario.

Abrem-se afinal as camaras, e o discurso da corôa foi um desastre. Provocando a corporação da armada,pondo-lhe o ferrete da suspeição, o ministerio obrigava a corôa a mentir ao paiz. E assim agachados atraz do rei,os ministros empurravam-no para o campo das responsabilidades que só a elles pertenciam. E n'estes torneios de que o poder saiu mal ferido, a realeza constitucional afundava-se, para surgir sobre os escombros da liberdade e da ordem, o absolutismo purulento, o governo pessoal estupido e feroz, sem norte, fluctuando entre correntes encontradas, á mercê do accaso ou dos impulsos da ambição insoffrida.

Quiz o executivo transportar para o parlamento a politica doida que fazia nos gabinetes. Os seus ruins propositos denunciavam-se no programma dos dirigentes da maioria. Um presidente mazorro tinha por accessor um *leader* atrabiliario. O resultado foi haver provocações successivas, pugilato de palavras, tumultos, interrupção de sessões, finalmente fabricar-se sobre o joelho, sem formalidade alguma, um monstruoso ukase regimental,a fim da presidencia poder expulsar da camara, sempre que isso lhe aprouvesse, o deputado ou depntados que pretendessem usar dos seus direitos, embora fazendo-o se tornassem desagradaveis aos ministros! A tal baixeza chegou em Portugal a missão dos prebostes da maioria, comprados pelo governo com pingues logares, e assalariados pela incontinencia partidaria e pela pitança de dinheiro!

Este attentado levantou reclamações e protesto, e o governo fugiu do parlamento, vendo que lhe era impossivel deixar de ser discutido nos seus actos de alta traição e de ruidoso escandalo, provado o primeiro com a questão Castilho, e o segundo com as obras do porto de Lisboa adjudicadas em maio ultimo á porta fechada ao empreiteiro Hersent, não havendo forças humanas que o obriguem a publicar o celebre contracto, que é uma obra digna, segundo muitos, do Cod. Penal.

*

Absolvido o commandante Castilho suppunha-se geralmente que o ministerio désse a sua demissão. Exigia-o a honra e o interesse do paiz. Estão ainda rôtas as relações diplomaticas entre Portugal e o Brazil. Os ministros d'el-rei D. Carlos desculpavam-se, fazendo recaír as responsabilidades do rompimento sobre aquelle distincto official. E acrescentavam que no tribunal se liquidaria tudo, dando se pleno desaggravo á nação brazileira. Ora o supposto reu foi absolvido, e não valeram ao ministerio as espertezas de truncar os telegrammas, que substanciavam as suas determinações. O que o paiz e o mundo ficaram sabendo foi, que apezar de todos aquelles crimes, o governo portuguez era culpado, e como tal os tribunaes o tinham classificado.

E apesar de reu confesso, o ministerio ficou, e para se arrastar na sua dolorosa peregrinação e apoz a publicação d'actos dictatoriaes, que fatalmente teem de ser revogados, porque são a offensa do direito escripto e dos interesses legitimos, a corôa, ou obcecada ou coacta, ou finalmente não medindo bem a profundeza do attentado, acaba de conceder aos seus desprestigiados conselheiros mais uma recomposição, arrastando ou deixando arrastar o sceptro pela lama do facciosismo politico, e cavando profundo abysmo entre o throno e o paiz!

*

Comparemos. Na Hespanha monarchica ha uma senhora estrangeira que preside com a maior seriedade aos negocios publicos, não consentindo que progressistas ou conservadores violem ou ponham mãos violentas na constituição. Como chave dos poderes politicos, a rainha regente impõe-se ao respeito e á consideração de nacionaes e estrangeiros. As luctas tempestuosas da tribuna passam e ninguem se lembra de as interromper sequer, quanto mais fabricar regimentos draconianos, e arranjar suprezas que dessem em resultado a supressão dos fóros parlamentares.

A França republicana respeita tanto as prerogativas parlamentares, que não só os ministerios caem com as votações contrarias, como tambem o chefe do estado resigna o seu mandato por se super attingido com aquella demonstração.

Até onde chega o respeito pela moralidade e o amor pelos prriincipios.

Em Portugal governam absolutamente os negociadores do contracto Hersent!...

Abaixo!

O governo não recuou no proposito de extinguir o districto d'Aveiro, mas ladeou e vae apresental-o como circumscripção de 3.ª classe, sufraganeo d'outro. E' um passo dado para a sua decapitação definitiva. Assim Aveiro fica no oratorio, como os reus condemnados á pena ultima.

Na reforma do exercito o governo adopta as bazes da reforma de 1890 que ficou inedita. N'este trabalho eram supprimidos alguns corpos de infanteria e dois de cavallaria. E toda a gente sabe, que esta ultima parte se referia aos regimentos de cavallaria 9 e 10, o primeiro com quartel em Alcobaça e o segundo em Aveiro.

Pois é necessario pôr cobro ás derrocadas que se annunciam como imminentes. Nenhuma economia advirá para o thesouro das medidas alvitradas, porque mantem-se a despeza como está e diminue a receita nas localidades, visto que terão de descer de classe para a incidencia do imposto,apenas lhes tirem os elementos de vida, que actualmente possuem.

São pois estes os serviços que Aveiro ficará devendo ao governo partidario, a que el-rei D. Carlos está dispensando toda a sua confiança. E como entendemos que o sacrificio é superior a tudo, não podendo o ministerio abordoar-se a supostas economias, quando tem feito esbanjamentos de milhares de contos, d'aqui chamamos o povo a protestar contra a louca administração, que pretende lançar mão violenta sobre as prerogativas locaes.

O nosso brado de guerra, incessante, será:

Abaixo o governo!

NOTICIAS DO ESTRANGEIRO

O facto mais importante dos ultimos dias é a demissão apresentada pelo presidente da republica de França. Cazimir Périer desgostou-se com a marcha dos negocios. Na camara electiva a força dos republicanos moderados não era tão grande como seria para desejar e por isso os governos que mantinham este principio não podiam julgar-se mui seguros: provou-o o facto da ultima votação que prostrou o gabinete Dupuy. Em vista d'isso e talvez desgostoso por outros motivos,Cazimir Périer deu a sua demissão.

Ha para notar a brevidade com que a escolha de quem o substitue se fez. Em pouco mais de 24 horas estava eleito o novo chefe da republica. Reunidos os dois corpos electivos,o 1.º escrutinio não deu vencimento: deu-o o 2.º, sendo eleito Felix Faure,membro do partido republicano moderado. Do homem e da sua eleição diz-se:

O NOVO PRESIDENTE

A França, representada pelos seus senadores e deputados, elegeu seu presidente o sr. Felix Faure, ministro da marinha no ultimo gabinete Dupuy, e cujo nome fôra, ha pouco ainda, indicado para a presidencia da camara dos deputados, em seguida á morte de Burdeau. A votação, que no primeiro escrutinio parecia indicar o triumpho do sr. Brisson, mudou de rumo, em consequencia do sr. Waldeck-Rousseau ter desistido em favor de Felix Faure, vendo que, se assim não procedesse, lançaria a França nos braços do radicalismo. O sr. Felix Faure não é um politico muito conhecido, mas é um honrado politico. Novo ainda, sobe á primeira magistratura da republica deixando atraz de si uma carreira, que não é por certo das mais brilhantes e das mais em evidencia, mas que é altamente digna e honrosa, para elle e para a nação. François Felix Faure nasceu em Paris em 1841. Eleito deputado em agosto de 1881, tomou assento na camara nos bancos da União republicana. Em 14 de novembro do mesmo anno, por occasião de se constituir o ministerio Gambetta, foi nomeado sub-secretario d'Estado no ministerio do Commercio, logar em que se conservou até janeiro de 1882. Foi tambem sub-secretario d'Estado das colonias no gabinete Jules Ferry (1883 1885). Votou contra a expulsão dos principes, em 1886, e contra a revisão da constituição em 1888. O sr. Faure era ministro da marinha no gabinete Dupuy, agora demissionario. Por occasião da guerra franco-prussiana, Felix Faure cooperou tambem dedicamente na defeza da patria. Commandante d'um batalhão de guardas moveis, portou-se briosamente, e dando-se as tristes scenas da Communa, ao ser invocado pelo governo legal o apoio de soccorros das provincias, elle, com o seu batalhão, apresentou-se prompto a todos os sacrificios.

E' bastante rico e sympathico. Ao entrar em Paris foi recebido com enthusiasmo sob os gritos de Viva a Republica! Viva Faure!

Do futuro... Deus dirá.

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

DE

ARMANDO DA CUNHA AZEVEDO

Rua dos Mercadores, n.º 10—1.º andar

AVEIRO

NOTICIARIO

Conselheiro Manuel Firmino.—Passou hontem o 71.º anniversario natalicio do nosso venerando chefe, prezado amigo e mestre, sr. conselheiro Manuel Firmino.

Amigos provados do homem que collocou acima dos seus proprios interesses,acima de tudo o que é propriamente seu,os interesses da terra que lhe foi berço e a que tem sacrificado uma grande parte da sua vida, saudam o camarada honrado e nobre, o chefe prestigioso e querido, fazendo votos porque a Providencia lhe conserve ainda por largos annos os preciosos dias da sua util existencia.

Agitação.—Lavra no districto d'Aveiro grande descontentamento contra a projectada reforma administrativa não só na parte referente á divisão territorial,visto que extingue a maior parte dos concelhos, mas tambem por a nossa grande circumscripção administrativa ficar amesquinhada, reduzindo-a o ministerio a simples succursal d'outra,limitando egualmente o numero de deputados, e annullando por completo a importancia d'esta cidade.

A agitação cresce de dia para dia, porque a extincção dos concelhos é acompanhada da extincção de comarcas, criadas em 1890,e que estão funccionando regularmente, com grande satisfação dos povos, que teem mais proxima de si a administração da justiça.

Que os homens bons, segundo a fraze da Ordenação,não descancem um momento, congregando todos os elementos validos para a resistencia. O ministerio está fraquissimo e vive exclusivamente dos favores da corôa. Pois accorde o paiz, e prove com a sua força incontestavel, que não consente que o executivo lhe aniquile os seus privilegios locaes, que não affrontam nem depauperam o poder central, por isso que os concelhos pagam do seu bolso aos empregados que os servem, e bem assim concorrem para o custeio das despezas comarcãs.

Se os concelhos e comarcas, cuja autonomia está ameaçada, e se os districtos a quem vão dar baixa de posto, tornando-os succursaes d'outros,se oppozerem vigorosamente á reforma que parece gisada nas alturas, o executivo recuará, como recuou na questão dos lyceus. Se porém deixar correr o processo á revelia, até que surja o decreto no *Diario do Governo*, ser-lhe-ha depois mais difficil a resistencia, porque terá de luctar com os factos consumados.

Notas da carteira.—Está gravemente doente na sua casa de Braga a ex.ma sr.ª D. Marianna Barbosa, mãe dos nossos muito respeitaveis amigos srs. Francisco Barbosa, deputado da nação,e Agostinho Barbosa, honrado juiz de direito da Povoa de Varzim. Velhos amigos de tão virtuosa familia,fazemos votos pelo restabelecimento de tão respeitavel senhora.

— Regressou hontem de Leiria, onde foi syndicar por ordem da 2.ª circumscripção hydraulica, o sr. engenheiro Mello de Mettos, digno chefe da secção d'Aveiro.

Auspicioso enlace.—Realisou-se hontem, na parochial egreja da Gloria, o auspicioso enlace da sr.ª D. Georgina Pereira, presada filha do nosso estimado amigo e honrado negociante d'esta cidade, sr. José Pereira Junior, com o sr. Rodrigues d'Almeida, applicado estudante e filho do nosso presado amigo, sr. Manuel Rodrigues d'Almeida, importante proprietario d'Ancas, na Bairrada. A' noiva, que é uma menina muito galante e bem educada, e ao noivo, que é um rapaz esperançoso, desejamos um futuro todo prospero, e aos paes enviamos as nossas jubilosas felicitações.

Felicitação.—O nosso respeitavel amigo e camarada, sr. Joaquim Martins de Carvalho, valente decano dos jornalistas portuguezes, acaba de ser nomeado socio correspondente da Real Academia das Sciencias de Lisboa. Congratulamos-nos sinceramente com a merecida honra concedida ao nosso velho companheiro das lides do jornalismo e das luctas civicas.

Posse.—Deve ter tomado posse da egreja de Via Longa o novo parocho d'aquella freguezia, sr. João Baptista Pereira Rasquilho, que foi para alli transferido de Tremez, onde serviu exemplarmente. E' o sr. Rasquilha um clerigo illustrado, probo e sempre bemquisto dos seus freguezes—tão exacto é no cumprimento dos seus deveres parochiaes e sociaes.

Tem a freguezia de Via Longa um parocho dignissimo. Caso é este, pois, para lhe dar os parabens, e aqui lh'os damos muito affectuosamente.

Os pataratas. — Vae já em debandada a passaralhada miúda. Pipilou de comparsaria com as philarmonicas,tornou-se alegre com o foguetorio e queria tambem badalo, mas como lhe foram á mão para que a demonstração não se tornasse mais caricata, até já não falla no sor Jayme, convencida sem duvida que a carta adorada do seu patrono e o telegramma do Joãosinho do Alcaide, as musicas, os foguetes e o vivorio, era tudo uma calinada sem nome, que convinha escurecer para não se darem mais ao ridiculo e para não porem outra vez no fóco os oragos da festança.

Ao menos cobraram juizo, ainda que isso lhes custasse mel d'odres. Mais vale tarde que nunca. E agora deixaremos a passaralhada miúda entregue aos seus proprios desastres,e a concertar a destroçada plumagem, para escarmenta a futuras arremettidas contra o senso commum.

Senhora da Apresentação.—Promette ser deslumbrante, excedendo em tudo a dos annos anteriores, a festividade em honra da Virgem sob aquella invocação, que deve realisar-se no dia 2 de fevereiro proximo, na freguezia da Vera-Cruz, d'esta cidade. Constará a solemnidade: de manhã, benção da cera, missa cantada a grande instrumental e sermão; e de tarde ladainha e sermão. Os discursos, tanto de manhã, como de tarde, foram confiados ao distincto orador de Vizeu, sr. conego José Martins, que, com a sua palavra fluente tem prendido a attenção de todos quantos o escutam. A orchestra convidada para esta festividade, é a regida pelo sr. João Pinto de Miranda, moço de apreciaveis dotes musicaes, e que não se poupa a trabalhos para que, pela sua parte, a solemnidade em honra da Virgem attinja o maior luzimento possivel. Consta-nos que, além d'outros cantores de merito, vem abrilhantar a festa, para o que se prestou generosamente, D. Ramon, que em agosto proximo, por occasião dos festejos á estatua de José Estevão, se fez ouvir no nosso theatro, conquistando innumeros e unanimes applausos.

Deve ser, pois, uma festa explendida a que se prepara para o dia 2 de fevereiro.

Theatro Aveirense.—No dia 2 do proximo mez de fevereiro,deve subir á scena no nosso theatro, pela *Troupe Dramatica Aveirense*, o drama em 1 prologo e 3 actos, do nosso amigo e abalisado magistrado,sr. dr. Augusto Cezar de Sá, *A Batalha do Bussaco*, que tantos applausos tem conquistado do nosso publico. A *troupe*, que conta em si rapazes de merecimento e conhecedores da arte scenica, ha de desempenhar condignamente o drama que lhe foi confiado. Vem tomar parte no espectaculo a intelligente actriz do Porto, Margarida Dubini. Espera-se grande concorrencia n'aquella noite ao theatro,pois nos consta que tem já havido pedidos de bilhetes tanto de camarotes como de plateias.

Anniversario. — Passou hontem o 10.º anniversario da entrada n'esta cidade do brioso regimento de cavallaria 10.

Cavallaria 10. — Partiu para Vizeu um destacamento d'este regimento, sob o commando do sr. tenente Custodio Alberto d'Oliveira.

S. Sebastião.—A'manhã é festejado este milagroso Santo na freguezia d'Arada, e na capella da Senhora da Alegria,sita no bairro de Sá, d'esta cidade, havendo missa, e arraial, com musica.

Festa das «fogaceiras».—Realisa-se ámanhã na villa da Feira a tradicional festa ao martyr S. Sebastião, em cumprimento d'um antigo voto dos condes da mesma villa, sahindo a procissão das *fogaceiras*, que costuma ser muito concorrida.

A costa da Torreira.—O mar tem avançado alli para a terra centenas de metros. Habitações que se julgavam a salvo das maiores erupções das aguas, estão por terra,e n'este sentido são já grandes os prejuizos, porque são já muitas e algumas valiosas as habitações derruidas. A Torreira está soffrendo agora o que já soffreram Espinho e o Furadouro. A desgraça persegue por toda a parte os pobres pescadores. Na Nazareth tambem o mar invadiu a povoação, obrigando os habitantes da praia a abandonar as suas habitações e a procurar no extremo da povoação a salvação das vidas. E' que a tempestade está produzindo por toda a parte a destruição de vidas e de valores innumeros.

Temporal.—Não tem cessado de chover copiosamente. A's vezes grossas saraivadas vem açoutar os campos e a cidade,fazendo estragos no arvoredo, nas hortas, nos vidros e até nos telhados das proprias habitações. Ha quinze dias que não temos outro tempo. As terras estão encharcadas, e no Vouga a cheia foi tão volumosa, que galgou sobre os caes da cidade, innundando as ruas adjacentes.

Em consequencia do vendaval e do estado da ria, a classe piscatoria não a tem explorado, com prejuizo de quantos exercem a pesca e fazem uzo quotidiano de um alimento relativamente de preço acomodado.

Representação.—Sob este titulo,o *Albergariense*, de 17, escreve:

«Foram na quinta feira 10 do corrente, apresentadas na camara municipal d'este concelho, as representações das freguezias de Angeja, Frossos e Fermelã, contra os 100 por cento que o nosso municipio votou n'uma das ultimas sessões, e cuja sancção pretende obter do governo. A representação de Frossos era assignada por 58 assignaturas; a de Angeja 171, e a de Fermelã 99.»

Aqui ha necessariamente engano. Um imposto municipal de 100 por cento sobre as contribuições do Estado seria caso novo na historia da administração publica do paiz.

Depois nem Fermelã faz parte do concelho d'Albergaria, nem é do governo que depende a approvação de semelhante monstruosidade. Em Fermelã ha muitos proprietarios que possuem predios em Albergaria e é talvez por isso que d'alli representaram.

A monstruosidade é de tal ordem que custa a acreditar.

Resistencia legal.—No concelho d'Agueda prepara-se a resistencia legal ao pagamento dos impostos. Sobre o caso,a *Soberania do Povo*, de 17, escreve o seguinte:

«Hontem um grupo numeroso de lavradores veio a esta villa para protestar contra a taxa da contribuição industrial, em que foram collectados, como singeleiros. Dizem os lavradores que se occupam no grangeio das suas terras e que alguns carretos, que fazem a dinheiro, mal chega para comprar o pasto do seu gado. Elles não querem pagar nada, e dois advogados, a quem os lavradores procuraram,prestam-se a offerecer gratuitamente embargos ás execuções que se lhes movem. Os lavradores vão primeiro representar contra a collecta que lhes foi lançada.»

O «Canna-verde».—Falleceu na semana passada, victima d'um ataque repentino, que o prostrou na rua, o Luiz Canna verde, mendigo do bairro piscatorio, typo popular das ruas muito conhecido, e com quem o rapazio implicava sempre. Chamava-lhe: *Sácca navalhas*, ao que elle respondia com pedradas, pois era mentecapto. Consta que deixou uma boa quantia em numerario!

Tem graça.—A *Soberania* de 17 conta o seguinte caso:

Maria Joaquina Ferreira, viuva, da freguezia de Bellazaima, achando-se ha dias bastante doente, pediu a uma pessoa de familia lhe d'esse um cesto que havia dentro d'uma caixa — alli perto. As pessoas, que estavam, viram que a doente mecheu afflictivamente o cesto, escondendo muito á pressa um pequeno embrulho, ficando com os olhos esbogalhados, espantada, risonha e muda. Passados dias morre a Maria Ferreira. A familia, que sabia que ella tinha algumas libras, procurou por toda a parte por todos os esconderijos, e nada encontrou. Quando então a iam para lavar é que virram que a velhota, qual outro rico avarento, tinha escondido entre as mãos um embrulho, onde fincára as garras. A muito custo lá lh'o tiraram, encontrando-se-lhe então entre farrapos umas 12 ou 15 libras. Se podesse ou se se tivesse lembrado, tel'as-ia engolido — talvez a alma da velhota ficasse ou fosse mais tranquilla.

Caminho de ferro do Valle do Vouga. — Relativamente a esta linha ferrea, encontramos no ultimo numero da *Gazeta dos Caminhos de Ferro* as seguintes informações:

«Conforme o programma dos iniciadores, a linha em projecto partirá de Espinho, passará na Villa da Feira, S. João da Madeira, Oliveira de Azemeis, Sever do Vouga, Couto de Esteves, Oliveira de Frades e Vouvella, entroncando no caminho de ferro de Vizeu, e terá tambem um ramal sahindo da linha principal, nas proximidades de Sever do Vouga, em direcção a Aveiro. O primeiro troço da linha mede 55:551m,54, de Espinho a Valle Maior,servindo, além das povoações extremas, as de Paços de Brandão e S. João de Vêr, Villa da Feira, S. João da Madeira, Couto de Cecujães, Oliveira de Azemeis, Macinhata e Travanca, Branca e Carvalhal. Segundo o prospecto que está distribuido, esta primeira parte da linha poderá ser construida em 18 mezes, calculando-se que para a construir e estudo da 2.ª secção se dispendam 680:000$000, quantia que será o capital em acções da Companhia. A construcção da secção de Valle Maior a Vizeu e ramal de Aveiro levará dous annos, calculando se para toda essa construcção, despezas de administração, etc., a quantia de 2.530:000$000, dos quaes deduzindo-se os 630 de acções, ficam 1.900:000$000 para serem cobertos por obrigações.»

Carestia.—O genero galinaceo tem subido espantosamente de preço. O *Jornal de Estarreja*, de 17, notando esta circumstancia diz:

Providencias.—Excede a 400$000 réis o dinheiro que dois hespanhoes empregaram em gallinhas no domingo passado. Não as compraram no mercado da villa,mas sim ás contratadeiras d'estas aves,proximo á estação do caminho de ferro. Se não derem providencias, teremos muito breve as gallinhas a meia libra cada par... E n'estas circumstancias não se póde estar doente. Deus afaste de nós a epidemia.

Um caso de diphteria—N'uma ilha da rua de S. Victor n.º 15, no Porto, estava atacada com a diphteria uma creancinha. A infeliz, já com todos os symptomas mortaes, foi salva pelo sr. dr. Ricardo Jorge, que poude obter o unico trasquinho de soro, que havia no Porto, e que pertencia ao sr. dr. Roberro Frias. Este caso confirma a efficacia da nova descoberta, que tantas victimas tem arrancado á morte.

Dolmens — investigações archeologicas.—Nas explorações archeologicas que se téem continuado em Villa Pouca d'Aguiar e nas montanhas de Carrazedo do Alvão, tem apparecido grande quantidade de objectos prehistoricos, taes como gravuras toscas em pedras pequenas, contas polidas e proprias para se dependurarem, furadores, pedras pequenas com uma cova ao centro, etc. No ultimo dolmen explorado pelo correspondente d'aquella localidade para o *Commercio do Porto*, depois de se cavar a profundidade de 1 metro, appareceu uma pedra comprida e larga (1 metro por 60 centimetros), da espessura de 15 centimetros, tendo ao centro uma cova do feitio de uma tijella e no resto da pedra 32 covinhas pequenas, que estavam cheias de carvão e arêa!

O dolmen explorado consta de sete pedras enormes, uma cobertura ao lado e sem vestigio de pedras que façam a entrada,como apparecem nos outros. Na área de 10 kilometros quadrados existem para cima de 30 dolmens ou *antas* e tumulos, com differentes formatos e dimensões, chegando alguns a ter no interior 3 metros quadrados e outros apenas 1 metro; alguns teem um caminho ou entrada feita de pedras dos lados, outros são fechados e não teem pedra alguma. Nos que o alludido correspondente tem explorado, em todos teem apparecido alguns objectos mais ou menos importantes, como machados de differentes formatos e feitios, contas de differentes feitios, gravuras em pedras pequenas, bocados de tijolos mal cosidos e com riscas, carvão, furadores, alisadores, percutores, etc., sendo os objectos de mais admiração as gravuras com similhança de leões, ursos, peixes e cabeças humanas.

Provisão do tempo. — Na opinião do notavel saragoçano, a 2.ª quinzena do presente mez será a continuação da primeira, pouco mais ou menos. Os tres primeiros dias participarão das ultimas derivações do temporal. Nos dias 19 a 20 estabelecer-se ha uma depressão de pouca importancia entre as ilhas Baleares, Corcega e Cerdena. De 21 a 25, haverá uma mudança atmospherica de alguma importancia. De 27 a 31, o tempo será borrascoso e inconstante.

Despachos ecclesiasticos.—Fizeram-se os seguinte:

José Maria Ribeiro de Vieira e Brito, apresentado na egreja parochial de Santa Maria de Moure no concelho de Povoa de Lanhoso,diocese,de Braga.

Acceite a João Vasco Ribeiro parocho collado na egreja de N. Senhora da Graça da Abrigada,diocese de Lisboa, a desistencia da egreja parochial de N. Senhora da Ourada d'Aviz, no concelho d'Aviz, diocese de Braga.

Despachos de justiça.—Effectuaram-se os seguintes:

Eduardo Augusto de Matos, contador e distribuidor na comarca de Albergaria a Velha licença de 60 dias.

Faustino Verissimo d'Ornellas,confirmada a sua nomeação para solicitador na comarca do Funchal.

João Baptista Moraes, exonerado, como requereu, do cargo de 1.º substituto do juiz de direito na comarca de Carrezeda d'Anciães.

Antonio Toscano Soares Barbosa Junior, delegado do procurador regio na comarca da Louzã, transferido, como requereu, para a comarca de Oliveira do Hospital.

José Leite dos Santos, delegado do procurador regio na comarca de Oliveira do Hospital, transferido para a da Louzã.

Augusto de Sousa e Silva, demettido do officio de contador e distribuidor na comarca de Villa Viçosa por ter abandonado o officio.

Antonio Rodrigues, nomeado para o officio de contador e distribuidor da comarca de Villa Viçosa.

Antonio José Dias, nomeado para o officio de escrivão do juiz de paz do districto fiscal na comarca de Anciães.

Guilherme Zuzarte de Freitas Abreu, exonerado, como requereu, do officio de escrivão de juiz do paz do districto do Cadima, na comarca de Cantanhede.

Antonio José d'Almeida, nomeado para o officio de escrivão do juizo de paz do districto de Cadima, comarca de Cantanhede.

Jacintho Candido da Silva,nomeado ajudante do conselheiro procurador geral da corôa.

Manuel Henriques de Faria, escrivão e tabellião em Villa Verde, declarado nos termos de ser substituido.

Francisco Assis Faria, nomeado escrivão e tabellião em Villa Verde, no impedimento de Manuel H. de Faria.

Antonio Ferreira Junior, exonerado de escrivão de paz do districto de S. Pedro do Ribeiro Secco, na Ribeira Grande.

Noticias de Chaves.—Em 17.—Continua medonho o temporal,com descargas cerradas de chuvas, neves e ventos. O Tamega alastra pelos campos, e acham se cercados de agua os logares de S. Roque e Campo da Fonte, Teme-se uma cheia extraordinaria. As serras continuam carregadas de neve. Na villa ainda não acoalhou porque a chuva tem sido persistente. O frio é insupportavel. A malla da manhã chegou ante-hontem com 6 horas de atraso! A neve chegou a bloquear a. Só á força de bois conseguiram arrancal-a e passar assim a Villa Pouca e Pedras Salgadas. D'ahi a esta villa a neve não tem coalhado. A malla da tarde tem chegado sempre muito atrazada, não podendo alguns dias distribuir-se o correio senão no dia seguinte Para o Minho as estradas não teem sido transitadas. Ahi a neve attingiu altura superior a 2 palmos! Algumas carroças de transporte, que vinham em caminho, acham-se por lá ha mais de 8 dias! Da Regoa tambem ha mais de 8 dias que não tem vindo um quintal de fazenda. Os carroceiros não se mettem á estrada. Todos os campos se acham encharcados de agua de fórma que, se continuam as chuvas e a neve desce das serras, a cheia será grande e causará muitos prejuizos. Ultimamente tem trovejado. E o que nos dizem de Chaves, dizem-nos de outros pontos do paiz. E' o temporal por toda a parte com os seus terriveis effeitos.

— Acham-se quasi concluidos os fárdamentos para a nova banda dos bombeiros voluntarios,que se estreiará no 6.º anniversario da corporação, que tem logar em 3 de fevereiro proximo. Este dia será festivo, embellezando-se e illuminando-se a estação. Haverá um jantar de 80 talheres.

O NOVO CONTRACTO DAS OBRAS DO PORTO DE LISBOA

II

A quantia que é reduzida á primitiva empreitada do porto de Lisboa obtem-se deduzindo do valor total da sua adjudicação a importancia das obras executadas pelo empreiteiro, até ao momento do governo tomar posse administrativa das obras, mais a importancia das que foram feitas em *regie* pelo governo, e, emfim, mais as que entram agora no novo contracto.

Incluimos a importancia das obras executadas em *regie* pelo governo, porque á sua liquidação, agora affecta a um tribunal arbitral, não está addicionada nenhuma parcella a deduzir das concessões que o governo consigna ao empreiteiro pelo novo contracto. Se alguma indemnisação correspondente áquelle periodo da administração em *regie*, houver de ser paga ao empreiteiro, será de outra parte que ha de provir.

Posto isto temos:

Importancia das obras execcutadas pelo empreiteiro anteriormente á *régie*..	2:600 contos
Importancia das obras executadas durante a *régie*.....	1:200 »
Obras incluidas na nova empreitada.....	2:800 »
Somma.....	6:600 »
Importancia total da empreitada.....	10:800 »
Differença....	4:200 »

Applicando a esta differença a taxa de 20 por cento anteriormente citada, é, pelo calculo do empreiteiro, de 840 contos a importancia total das indemnisações que lhe seriam devidas pela reducção da empreitada..

E' notavel a quasi egualdade da quantia calculada pela base dada pelo empreiteiro com a quantia de 800 contos calculada pelo sr. Ressano Garcia.

Nós achamos, comtudo, esta quantia em demazia exagerada e é facil proval-o.

Tomemos o valor de 811 contos que no folheto já citado, é attribuido pelo empreiteiro ao seu material e installações, no momento em que o governo tomou posse administrativa das obras. Attendendo a que a parte d'aquelle material que comprehende embarcações e machinas ainda ficará tendo um consideravel valor depois de concluidas as obras, e attendendo, muito principalmente, a que a parte do mesmo material, agora reputada desnecessaria em consequencia da reducção das obras, póde desde já ser vendida ou ser lhe attribuida outra applicação, deveremos, para o calculo da amortisação do capital que corresponde ao mesmo material e installações, abater todo o valor que o material ainda ficará tendo. Calcularemos este valor em um quarto do valor total e suppomos que procedendo assim não somos em nada exagerados. A quantia a amortisar em 12 annos, periodo real da construcção das obras será pois de 609 contos.

Teremos portanto:

Juro annual a 5 0[0 de 811 contos, importancia total do capital empregado em material e installações.....	40,5 contos
Annuidade para amortisação da parte d'este capital que deve ser amortisado em 12 annos.....	38,2 »
Somma.....	78,7 »

Ou seja 79 contos, que suppondo pagos em dinheiros juros e annuidades, prefazem nos 12 annos a quantia de 948 contos.

A parte d'esta quantia que corresponde aos 4:200 contos, de que é reduzida a empreitada, é 369 contos, ou seja 8'7 por cento.

Pelo que respeita a indemnisação a fornecedores, não ha que attender a ellas, visto ter o governo durante a *régie* continuado com os fornecimentos, e poder o empreiteiro tambem continuar agora com elles, não havendo portanto rescisão de contractos.

Sendo de 8,7 ou seja 9 a percentagem de indemnisação correspondente a material e installações a mais, restam, dos 20 por cento, 11 para indemnisação por lucros cessantes, o que achamos em extremo exagerado, parecendo-nos que em nenhuma parte do mundo haverá tribunal que, n'uma questão como a de que se trata, possa fixar em tanto uma tal indemnisação.

Mas demos como acceitavel a cifra de 800 contos de indemnisações calculada pelo sr. Ressano Garcia.

O que dá o governo ao empreiteiro para pagamento d'estas indemnisações? Concede-lhe que á nova empreitada sejam applicados os preços medios da empreitada primitiva;—e concede-lhe a mais, a exploração do porto durante dez annos, apenas reservando-se uma parte dos lucros liquidos da exploração durante os ultimos cinco annos, parte que será de 30 por cento no primeiro d'estes ultimos cinco annos, de 35 por cento no segundo e assim successivamente até ao ultimo anno em que será de 50 por cento.

O que a primeira d'estas concessões vale não o considerou o sr. Ressano Garcia nos seus calculos; pois não é coisa despresivel como vamos provar.

Sendo a quasi totalidade dos trabalhos agora incluidos na nova empreitada, d'entre os que da empreitada total resta fazer, precisamente dos de execução relativamente mais facil e menos aleatoria e dos que maior margem para lucros dão ao empreiteiro, é claro que se se tivessem organisado preços em especial para estes trabalhos, como aliás seria racional e equitativo, chegar-se hia, dentro do orçamento de 2:800 contos a uma quantidade de trabalhos bastante maior do que a d'aquelles que são adjudicados ao empreiteiro.

Pela experiencia da sua administração das obras em *régie* durante mais de anno e meio, o governo sabia perfeitamente que o lucro que o empreiteiro ia auferir com a applicação dos preços unitarios da primitiva empreitada, mesmo comprehendido o agio do ouro pela importancia dos materiaes importados do estrangeiro, era pelo menos de 30 por cento, apenas onerado este lucro com a importancia do juro e amortisação correspondentes ao material empregado em material e installações. Pois nem este conhecimento demoveu o governo de pôr, como clausula de novo contracto, aquella detestavel disposição da auctorisação parlamentar relativa á applicação dos preços unitarios da primitiva empreitada.

Ao que conduz a applicação d'estes preços póde chegar-se pelo que se segue:

Sendo, como já vimos, de 948 contos a importancia em que devem ser computados para a importancia total o juro e amortisação do capital empregado em material e installações, a parte que corresponde a 2:800 contos é de...	246 contos
O lucro rasoavel do empreiteiro, que supporemos fixado em 10 0[0, é de.....	280 »
Somma.....	526 »
Deduzindo esta quantia do lucro, onerado, da nova empreitada, supposto de 30 0[0 de 2:800 contos, ou seja.	840 contos
Tem-se a differença de.	314 »

Deve esta differença ser abatida á importancia dos 800 contos em que, muito folgadamente se computaram as legitimas indemnisações devidas ao empreiteiro, e portanto só resta a fazer carga ao rendimento, liquido para o empreiteiro, da exploração do porto durante dez annos, a quantia relativamente insignificante de 486 contos.

O que vale a exploração do porto durante dez annos calculou-o o sr. Ressano Garcia em 2:800 contos, devendo d'esta quantia vir a perteneer ao estado apenas 800 contos e ao empreiteiro 2:000.

2:000 contos para indemnisação d'uma quantia de 486 contos é um facto assombroso que só em terra de doidos poderá admittir-se que possa succeder! Mas montará sómente a 2:000 contos o rendimento da exploração do porto de Lisboa durante dez annos?

Temos, como indubitavel que não, e que, ao contrario, aquelle rendimento, nas condições em que vae ser feito ha de elevar-se a quantia muito maior.

III

Vamos hoje começar a occuparnos das alterações feitas ao primitivo projecto das obras do porto de Lisboa, assumpto que, sob mais d'um aspecto, é edificante e instructivo.

Para se tornar porém comprehensivel o que temos a dizer, por aquelles que d'este projecto não tenham grande conhecimento, torna-se necessario referir aqui qual a disposição das suas linhas geraes, assim como indicar algumas das alterações, relativas á construcção das obras, que foram successivamente sendo permittidas a beneficio do empreiteiro.

Segundo o projecto elaborado para servir de base ao concurso para adjudicação, por empreitada geral, da 1.ª secção das obras do porto de Lisboa, que comprehende a parte entre Santa Apolonia e o caneiro de Alcantara, os trabalhos a executar eram os de um muro de caes exterior, accostavel em todas as condições de maré, seguindo, em linha recta, desde em frente da estação de Santa Apolonia até um ponto em frente do local do antigo Jardim do Tabaco;— D'aqui, em curva de grande raio, até em frente do Torreão Oeste do Terreiro do Paço; — e d'aqui, em linha recta, até ao caneiro de Alcantara.

Este muro era em varios pontos, interrompido, para facultar accesso para as dokas que, com todas ou algumas das suas faces interiores accostaveis, atraz do mesmo muro eram projectadas e que tinham as seguintes designações; — do Terreiro do Trigo, — da Alfandega, — do Arsenal de Marinha, — de Santos, — e da Rocha do Conde d'Obidos, ou Anteporto.

Alem d'estas dokas, que todas eram de marés ou nivel variavel, uma grande doka de fluctuação, ou de nivel constante, era projectada entre a Rocha do Conde d'Obidos e o Caneiro d'Alcantara, tendo a sua entrada, com a respectiva eclusa, estabelecida, não no muro exterior, como todas as outras, mas no muro interior oeste do Anteporto.

D'estas dokas, as duas primeiras eram destinadas ao serviço dos pequenos barcos do Tejo, e nem a outro serviço poderiam ser applicadas attentas as suas exiguas dimensões; a terceira era destinada ao serviço exclusivo do Arsenal da Marinha, e sómente as tres ultimas, pela rasão das suas maiores dimensões e da sua maior profundidade d'agua, eram destinadas ao serviço das grandes embarcações.

O muro exterior, nos troços em que constituia os molhes das dokas, era reforçado para formar duplo caes, accostavel pelo exterior e pelo interior das dokas, e sustentando terraplenos que seriam de pequena largura nos molhes das dokas do Terreiro do Trigo, da Alfandega e de Santos, e de maior largura nos molhes das do Arsenal da Marinha e Anteporto.

Um terrapleno mais largo ainda ia, desde a ponta do molhe oeste do Anteporto, até ao caneiro d'Alcantara, sustentado d'um lado pelo muro exterior entre aquelles pontos e do outro pelo muro interior da doka de fluctuação, que lhe ficava contiguo e parallelo. Os diques para reparação de navios eram projectados, com entrada pela face interior oeste da doka de fluctuação, junto a esta face, havendo ainda entre elle e o Caneiro um largo terrapleno.

Em frente da rampa de Santos, um largo travessão, perpendicular aos alinhamentos do muro exterior e dos muros interiores das dokas de Santos e Anteporto, estabelecia a divisoria commum das duas dokas. — Este travessão era ao meio interrompido para offerecer passagem maritima entre as duas dokas, devendo ter por sobre esta passagem ou canal, uma ponte girante para a communicação terrestre com os molhes, oeste da doka de Santos e leste do Anteporto.

Em quanto ao typo de muros de caes, adoptados no projecto, era o de muros accostaveis, para grandes navios, em todas as condições de maré, com fundação continua de blocos de alvenaria, assentes, quer sobre o terreno firme natural, quer sobre um terreno firme artificial, que seria obtido dragando-se os lados até se chegar ao terreno firme natural, ou até uma profundidade em que offerecessem bastante consistencia, e lançando-se em seguida na excavação, aberta pela dragagem, grandes massiços de pedra solta (enrocamentos).

Ao longo de todos os caes, guindastes, moveis sobre linhas ferreas, serviriam para ir executar, nos pontos onde conviesse a carga e a descarga dos navios; — outras linhas ferreas, ligando-se todas com uma linha ferrea marginal, em communicação com o caminho de ferro do Norte pela estação de Santa Apolonia e com o caminho de ferro de Oeste pela estação de Alcantara, serviriam para a ligação do movimento maritimo com o movimento terrestre;—uma avenida marginal, correndo ao lado d'esta linha ferrea, tornaria continua a communicação de todos os caes com a cidade; — e, emfim, em todas as partes onde os terraplenos tivessem largura bastante, barracões, ou *hangars* eram dispostos para receber em deposito as mercadorias que tivessem de esperar, quer para serem reembarcadas, quer para serem entregues ao movimento terrestre.

Tal era, nas suas linhas geraes, o projecto que serviu de base ao concurso, e que constituia um dos mais vastos planos de melhoramentos de um porto, abrangidos n'uma unica empreitada, levada á execução d'um só folego, até á data em que aquelle concurso foi feito.

Para uma nação tão pequena e que já via no horisonte do seu proximo futuro as nuvens negras da tremenda crise que infelizmente a veio ferir, o abalançar-se a tão vasto emprehendimento foi sem duvida rematada loucura, só attenuada pela esperança de que tal obra serviria para sob o ponto de vista economico, em muito concorrer para a salvar, por um grande saldo de beneficios sobre o valor dos sacrificios que ia fazer.

Tomando-se por base o projecto que acabámos de esboçar e incluindo-se, no caderno de encargos, a clausula de que seriam admissiveis propostas com alterações aos typos das obras, foi em 1887 feito o concurso a que sómente concorreu o empreiteiro Hersente. A este foram adjudicadas as obras, acceitando-se-lhe a modificação que propoz, consistindo na substituição dos muros com fundação continua por muros com fundação interrompida. Segundo esta modificação, as fundações dos muros são constituidas por pilares distanciados de 14 metros, assentes, quer sobre o fundo de terreno natural consistente, quer sobre o terreno artificial formado por enrocamentos, como já foi dicto; — sobre estes pilares são construidas abobadas (linteis), cobrindo os intervallos entre cada dois pilares contignos; — e sobre esta parte, que só chega ao nivel do maximo baixamar (zero hydrographico), é construida a parte não mergulhada e continua dos muros. — Atraz, e para tapar os intervallos entre os pilares, são lançados enrocamentos que, conjuntamente com os muros supportam os terraplenos de serviço dos caes.

O ser acceite esta modificação ao projecto do concurso representa a primeira das concessões feitas ao empreiteiro; e a esta, que já está fora da discussão, por isso que foi condição estabelecida pelo empreiteiro para acceitação do seu contracto, outras se succederam no decorrer da construcção, muito importantes, pois que d'ellas resultam grandes lucros, em alguns dos trabalhos, que, sem taes concessões, poucos ou nenhuns permittiriam.

Citaremos duas d'estas concessões como sendo as mais importantes.—A do emprego da argamassa de cal do Teil, em vez da de cimento de Portland como estava no projecto, nas alvenarias que ficam acima do zero hydrographico; — e a de poderes em certos typos de muro, os pilares de fundação sobre enrocamentos ser assentes apenas a 10 métros abaixo do zero hydrographico, em vez de o serem a 12 métros, como tinha sido primeiramente proposto pelo empreiteiro e acceite pelo governo.

Com estas concessões o defeito de muito baixos, attribuido pelo empreiteiro aos preços do projecto, desapparecia, excepto no que respeita á extracção submarina de rocha. Sendo, como era, insufficiente o preço estabelecido no projecto para a execução de este ultimo trabalho, verificava-se que, o que seria necessario dispender, a mais do que a verba marcada no orçamento, montava a algumas centenas de contos, e por isso se comprehende bem que o empreiteiro, desde muito antes do seu conflicto com o governo, a tal assumpto tivesse presa a attenção, esperando qualquer ensejo, ou para novas concessões, ou para obter qualquer modificação no projecto primitivo que de tal encargo o isemptasse.

Forneceu-lhe este ensejo a questão do agio do ouro.

Mas, antes de nos referirmos mais em especial a este ponto, convém ainda recordar, com relação ao projecto primitivo das obras, que, tanto antes, como depois de começada a sua execução, lhe foram attribuidos alguns defeitos. Referiremos aqui apenas os principaes:

Foi-lhe em primeiro logar attribuido o defeito de ser em demasia grandioso e desproporcionado em relação aos recursos do paiz e ás necessidades do movimento commercial, ainda mesmo de remoto futuro, que era destinado a servir.

De que esta objecção era procedente e que aquella desproporção era um facto, pelo menos em relação aos nossos recursos, temos hoje, infelizmente, feita a demonstração com a mais crua das evidencias.

Uma das partes do projecto, a que mais em especial foi attribuido o defeito de grandiosidade, foi a doka de fluctuação, reputada por muitos engenheiros desnecessaria, não só porque a pequena amplitude de marés no Tejo dispensava a necessidade de espaços molhados, de nivel constante, mas tambem porque era exagerado o augmento de caes accostaveis que ella accrescentava ás outras dokas e muro exterior. Foi tambem attribuido ao projecto o defeito de ficarem mal situados, dentro da doka de fluctuação, os diques para reparação de navios, do que resultava o serem estes navios forçados a passagens pelo eclusa, o que não deixa de ter em certos casos seus inconvenientes. Além d'isto, era mau para fundação o terreno onde aquelles diques eram projectados.

Attribuiu-se ainda, como defeito do projecto, a travessão, que separa a doka de Santos da do Anteporto, obra esta cujo custo não corresponde ao serviço que, como caes com terraplenos, é destinada a prestar, ao mesmo tempo que difficulta a communição entre as duas dokas e reduz as dimensões do Anteporto que, sem inconvenientes de importancia, poderia ficar constituido por uma doka que abrangesse a area das duas.

Emfim, ao projecto primitivo das obras attribuia-se como defeito, e este a nosso ver dos mais importantes, a sua má adaptação ao terreno, pois que se projectavam dokas em sitio, onde, para se obter o necessario fundo, era necsssario excavar rocha, ao mesmo tempo que se projectavam aterros em sitios onde, com a extracção de lodos por meio de simples dragagem, se obteria o fundo que se quizesse.

Que alguns d'estes defeitos são reaes e importantes é coisa tão evidente como a luz do sol, para que sobre o caso possam ser dispensadas demonstrações. Demais, foram taes defeitos, até, reconhecidos por alguns dos engenheiros que elaboraram ou apreciaram os differentes alvitres para a reducção das obras, appresentados pelo empreiteiro, ou pedidos pelo governo a commissões para isso nomeadas, durante o periodo que decorreu desde 1892 em que se deu o conflicto com o empreiteiro, até ha pouco tempo, em que este conflicto se deu por terminado. Fazendo allusão aos defeitos attribuidos ao projecto, está infinitamente longe de nós o intento de melindrar, ou fazer qualquer censura, por minima que seja, aos engenheiros que o elaboraram; ao contrario, ao seu talento e competencia, assim como á sua boa vontade e desejo de acertar, prestamos a justa homenagem da muita consideração que merecem. Temos como absolutamente certo que os defeitos da sua obra são apenas o resultado da insufficiencia dos dados em que se basearam, e, porventura, da estreitesa do tempo que lhes foi permittido empregar em trabalho de si tão complexo e difficil.

Se fazemos referencia a defeitos é, tão sómente, para accentuar que, visto ser forçoso fazer reducção nas obras, porque as nossas condições financeiras nos não permittiam executal-as todas, deveria ao menos aquella reducção abranger, d'uma maneira definitiva, a parte do projecto primitivo reputada menos necessaria, aquella pela qual ao mesmo projecto foi attribuido o defeito de grandioso em demasia; — e, visto que, por outra parte, o governo se arrogava a faculdade de sahir para fóra da auctorisação parlamentar que para seu uso tinha arranjado, alterando o primitivo plano geral das obras, que ao menos o fizesse sacrificando o menos possivel os trabalhos já executados, e nunca adoptando um novo plano reduzido d'obras, em que fosse necessario executar trabalhos, que tivessem de futuro de ser perdidos, ao tornar-se possivel a conclusão do projecto primitivo completo.

Foi isto o que se fez?

Não. — O que se fez foi coisa bem differente d'isto; — foi coisa bem farta de defeitos e causa de grandes desperdicios.

IV

Das obras comprehendidas no primitivo contracto Hersent, ainda não executadas, sómente, segundo nos consta, são comprehendidas no novo contracto as seguintes:

1.º—Acabamento das obras começadas e as ainda não começadas, que poucas são, necessarias para a execução do projecto primitivo, sem alteração sensivel, na parte entre o Jardim do Tabaco e o Torreão leste do Terreiro do Paço;

2.º—O acabamento do muro interior da doka de Santos e o do Travessão, já começados e com as fundações quasi completas, e a execução dos terraplenos correspondentes aos mesmos muro e Travessão e á parte, contigua a este, do muro interior do Anteporto,

3.º—O acabamento do molhe oeste do Anteporto, para o que falta uma pequena parte dos seus muros exterior e interior e a respectiva testa;

4.º—A execução de alguns aterros com os respectivos taludes empedrados, na parte entre a doka de Santos e o Caes do Sodré, assim como as dragagens, até á cota de 6 metros abaixo do zero hydrographico, no espaço comprehendido nas projectadas dokas de Santos e Anteporto;

5.º—As obras necessarias para a utilisação provisoria da doka de fluctuação como doka de marés, comprehendendo-se n'estas obras a dragagem até á cota de 2 metros abaixo do zero hydrographico do fundo da mesma doka, e os aterros com taludes empedrados que ficarão formando o seu contorno interior provisorio, até que se construam os seus muros interiores definitivos;

6.º—A construcção de duas dokas de reparação e a de um plano inclinado, não no local onde primitivamente se projectavam, mas n'uma parte do espaço molhado do primitivo Anteporto, constituida por um quadrilatero irregular que tem por lados a parte do muro interior oeste do Anteporto entre a eclusa e o vertice do angulo contiguo á Rocha do Conde d'Obidos, uma parte do alinhamento do muro interior norte do mesmo Anteporto com a extensão approximada de 200 metros a partir d'aquelle vertice para o lado do Travessão e dois outros quasi parallelos aos que acabamos de indicar. Este quadrilatero rouba proximamente uma quarta parte á superficie molhada do primitivo Anteporto, a que bem poderia ser attribuido o defeito de extremamente exigua.

Além d'estas obras, que são as principaes, comprehendem-se ainda no novo contracto Hersent as obras, de muito menor importancia, accessorias das primeiras e necessarias para a sua utilisação, nas quaes se comprehendem calçadas, linhas ferreas, barracões ou hangars etc., etc., e além d'estas ainda a collocação de guindastes e outros apparelhos necessarios para o serviço da exploração do porto.

D'estas obras, que muito rapidamente acabamos de enumerar, as comprehendidas nos n.os 1, 2, 3 e 4 são todas do primitivo contracto, com exclusão dos empedrados provisorios nos taludes dos aterros entre a doka de Santos e o Caes do Sodré, empedrados que são uma das obras que teem de ser completamente perdidas quando de futuro se fizerem os muros de caes em frente dos mesmos aterros, constituindo por isso um desperdicio, a que todavia não ligaremos grande importancia, por ser insignificante em comparação com outros a que o novo contracto deu causa.

Emquanto porém ás obras comprehendidas nos n.os 5 e 6, constituem ellas uma alteração em ponto essencial do projecto primitivo, pela qual devem ser pedidas contas ao governo, porquanto não só uma tal alteração importa um desperdicio de muitos contos de réis, como porque com ella, e não só no periodo provisorio como no definitivo, quando todo o conjuncto das obras estiver completo, é profundamente prejudicada uma parte d'estas obras.

Mas, antes de nos referirmos a estes pontos que nos parecem de capital importancia, uma observação convem desde já fazer, que deriva immediatamente da rapida enumeração que fizémos das obras comprehendidas no novo contracto, e é que o feliz empreiteiro Hersent, sem dar nenhuma especie de compensação, antes recebendo a enorme porque é de pouco menos de dois mil contos, afóra uma concessão de entreposto, conseguiu que da sua empreitada fosse eliminado o encargo da construcção da parte mais difficil e de problematicos lucros das obras, que é a constituida pelos muros exteriores, desde o molhe oeste do Anteporto até ao Torreão leste do Terreiro do Paço, assim como conseguiu isemptar-se do encargo da extracção submarina de rocha, causa infallivel para elle de consideraveis perdas, em relação ao preço porque este trabalho lhe era contado no orçamento.

Retomemos agora a alteração feita no projecto primitivo pela mudança de local das dokas de reparação, assim como as disposições relativas á adaptação provisoria da doka de fluctuação como doka de marés.

Da primeira resulta um defeito grave para uma parte das obras, quer estas se considerem no periodo transitorio em que vão ficar e a que visa o novo contracto, quer no periodo definitivo, quando todas estiverem concluidas. Collocadas as dokas de reparação no local onde já estão sendo começadas e com entrada pela face, voltada a sueste, do quadrilatero irregular a que já acima fizémos referencia,

---

126 **FOLHETIM**

HENRIQUE PEREZ ESCRICH E FRANCISCO DE P. ENTRAAL

MAGDALENA

NONA PARTE

HORAS FATAES

IX

MAGDALENA REDUZ AS SUAS DESPEZAS E TORRELAMAR MOSTRA O SEU CYNISMO

— E contra elles opponha a perseverança e a virtude.

— Ah! senhora! e a murmuração? Dirá mal de mim, apontar-me-ha aos seus amigos onde quer que me encontre, apregoará as minhas culpas, assignalar-me ha como uma mulher perdida, e toda a gente evitará o meu contracto.

— Não se atreverá a tanto, observou André.

— Se o senhor o conhecesse como eu, não diria isso. Torrelamar atreve-se a tudo; é um d'esses homens temiveis que gosam em comprometter as outras pessoas.

— Fallemos de outra coisa, atalhou Magdalena, mas fique certa que, praticando como pratica, se torna credora da estimação de todo o mundo.

— Ah! não é possivel! tenho sido demasiado má para que não me acompanhe o remorso em quanto viver!

André não tinha ainda tido tempo de averiguar se era Magdalena que lhe havia remettido os quinhentos reales; mas desejoso de sabel-o, dirigia-lhe penetrantes olhares, que ella sustentava com a maior serenidade.

— Seria ella? seria Mendeza? pensava elle.

E quando ia já conduzir a conversação para este ponto, ouviu-se uma leve pancada na porta da salete.

— Quem é? perguntou Anna.

E como ninguem respondesse, subiu ao corredor e abriu a porta. Anna soltou um grito. Depois ficou immovel, quiz fechar a porta, vacillou, e por fim deitou a correr como se fugisse de uma tentação insuperavel, entrando na sala tremula, desolada, balbuciante.

— Ah! minha senhora! é Torrelamar! murmurou acolhendo-se a Magdalena.

Já se ouviam no corredor os passos do atrevido.

— Que deseja, minha filha? perguntou Magdalena.

— Oh! não quero que entre!

Magdalena atravessou a sala e foi ao encontro de Morrelamar. Este deteve-se assombrado, e descobriu-se, perdendo um pouco a sua firmeza habitual. Magdalena tinha-lhe estorvado o passo.

—Tenho a honra de a cumprimentar, minha senhora, disse elle com affabilidade, e agradeço-lhe o faver de vir indicar-me a direcção que devo seguir. Rogo lhe o obsequio de dizer-me se Anna, a modista, vive n'esta casa, e se foi ella a quem ha pouco vi n'este mesmo logar.

— Se é um cavalheiro, como creio, supplico-lhe que se retire. Anna não é a mesma que o senhor conheceu; hoje é uma pobre rapariga que chora os seus erros n'este modesto retiro, e que sómente no trabalho honrado procura tranquilidade e alegria.

— Isso é muito louvavel, senhora, então serei eu um obstaculo a esses gosos ineffaveis; porém Anna é uma pobre rapariga que necessita da protecção de toda a gente, e com quanto eu não seja philantropo nem me julgue um modelo de bons sentimentos, julguei opportuno vir offerecer-lhe alguma auxilio.

— Sr. de Torrelamar, agradeço-lhe em nome de Anna a sua offerta; creio entretanto que o maior serviço que póde fazer-lhe é esquecel-a para sempre.

— Será assim, minha senhora; mas já que me estorva o passo e adopta uma attitude hostil, que não lhe fica bem, permitta-me dizer-lhe que tudo isso me devia ser dito por ella, porque nem a senhora sabe a classe de relações que houve entre nós, nem as rasões que hajam podido occasionar esta visita.

— Se as não soubera, nada lhe diria, ou ter-me-hia limitado a dizer-lhe: Anna não quer recebel-o.

— Pois bem, apezar de tudo, senhora D. Magdalena, sinto declarar-lhe que venho resolvido a vêl-a, e que a verei.

— Isso não, replicou Magdalena, o senhor nunca poderá abusar da debilidade de uma senhora, nem desmentir a educação que recebeu.

— Mas então que quer? que me retire? que Luiz de Torrelamar seja expulso de uma casa? Confesse, minha senhora, que tem allucinado essa pobre rapariga, que a tem dominado com o seu fanatismo.

— O senhor offende-me.

—Que é isto? disse ao mesmo tempo André, apresentando-se no corredor.

—Nada, André, acudiu Magdalena.

Torrelamar reconheceu-o e alegrou-se d'este incidente. André adiantou-se e proferiu com energia:

— Vejo que não entende bem o que esta senhora lhe quer dizer, e venho explicar-lh'o.

— Tenho n'isso muito prazer; prefiro entender-me com um homem.

—Pois saiba que Anna não o quer receber, e como isto seja um direito inquestionavel de todo o dono de casa, peço-lhe que se retire. Sr.ª D. Magdalena, tenha a bondade de dexar-nos nós.

— Sabe quem eu sou?

— Demais! respondeu André medindo-o com o olhar.

— André! bradou Magdalena.

— Deixe-me, minha senhora, replicou o artista; quem fere á traição um homem honrado, quem usurpa a felicidade a muitas familias e gosa com as lagrimas de todos, não merece consideração de nenhum genero. Tinha vehementes desejos de o vêr, para dizer-lhe tudo isto frente a frente.

— Mais prudente que o senhor, disse Torrelamar, porque em alguma coisa se hade conhecer a distancia que nos separa, retiro-me para não dar um desgosto a esta senhora; mas espero que procurará demonstrar-me o que affirmou.

— Com todo o gosto, redarguiu André.

E approximando-se de Torrelamar, disse-lhe em voz baixa:

— Onde quer que o procure?

— No Casino.

— Quando.

— Antes de uma hora.

— Não faltarei.

Torrelamar saudou tranquillamente Magdalena e sahiu. Quando chegaram de novo ao quarto da modista encontraram-a inquieta.

— Que obstinação! disse Magdalena; mas tinha esperança de o convencer sem necessidade de se expôr, meu amigo.

— Eu expôr-me! porque? Torrelamar conheceu a rasão que me assistia e calou-se; por conseguinte, este incidente não ha de ter mais consequencias.

— Mas o senhor fallou-lhe em voz baixa...

— Não tenha cuidado, foram phrases isoladas sem nenhuma importancia.

Pouco depois appareceu Paulo Roberts.

— Adeus, minha mãe, disse elle; boa tarde, Anna; como estás, André?

— Vens pallido, meu filho! tens alguma coisa? que te succedeu?

— Nada, minha mãe.

— Ouve, Paulo, disse-lhe André levando-o para a janella.

— Sabes o que succede? perguntou Roberts.

— O que?

— Tudo se conjura contra nós, continuou o pintor com voz tremula e agitada. Que será de minha pobre mãe se o sabe.

— Mas o que é? Sê franco, porque me dás cuidado.

— Sahi de casa ha duas horas com o fim de distrahir o espirito, quando no momento de atravessar o Prado pelo sitio em que costumam passear os cavallos e as carruagens, senti uma pancada no hombro ao tempo que muitas vozes gritavam atraz de mim: «Ai! que o matal» Volto os olhos para a esquerda, vejo um cavallo a lançar se sobre mim, e, sem saber como, lanço-lhe mão as redeas e consigo detel-o. N'este instante observo que o cavalleiro levanta o chicote e me dá com elle no hombro: então lanço me sobre elle, chamo-lhe infame, intento obrigal-o a apear-se, acode gente, e no meio d'esta confusão o cavalleiro foge, dizendo-me: «Procure-me no Casino.»

— E não o reconheceste?

— Não; era um rapaz muito elegante, com cabello preto e barba tratada com esmero, montado sobre um cavallo alazão, cuja estampa os transeuntes admiravam. Seguia o um *jokei* n'uma egua castanha.

André recordou-se imediatamente.

— E não viste se era Hervan? perguntou.

— Não, não era elle, porque Hervan, Trindade ou o falso barão de Castelmare, é loiro.

— Não importa; deu-te bilhete?

— Não.

— E que pensas fazer?

— Que hei de fazer senão procural-o?

— Enganas-te: os homens não devem expor a vida por uma loucura.

— Sim, mas a sociedade tem o direito de chamar-lhes cobardes.

— Ora não sejas criança, meu Paulo. Em fim, eu fallarei esta mesma noite a Rodolfo, e asseguro-te que desistirá do seu proposito.

— E se não for elle?

— Tenho quasi a certeza. Veremos.

— Onde tencionas encontral-o?

— No Casino. Torrelamar espera-me lá. Veio procurar Anna, eu sahi, não pude conter-me, e chamei-lhe em boas palavras assassino.

— Ah! então tambem...

— Nada receies: Torrelamar é um cobarde.

E dizendo isto, André separou-se de Paulo e voltou para junto de Magdalena.

— De certo nos occulta alguma coisa grave, disse ella.

— Não, minha senhora, respondeu André sorrindo; estava dizendo a Paulo que, graças ao nosso bom amigo Simão, desde ámanhã tocarei das oito á meia noite n'um café, ganhando mil reales cada mez.

— Que diz! vae tocar a um café? perguntou Magdalena.

— Sim, minha senhora; e com este auxilio poderei sustentar-me sem ser pesado a certas pessoas que dividem os seus escassos recursos com os que d'ellos necessitam.

Magdalena córou ligeiramente, e querendo desviar a conversação, disse, dirigindo-se á sua protegida:

— Ausento-me, Anna, porque se approxima a hora de ir ver seu pae.

— Tão cedo?

— Sim, minha filha.

Magdalena saiu acompanhada por seu filho. Com differença de um quarto de hora, e em quanto André se despedia de Anna para ir procurar Torrelamar, este e Rodolfo chegaram ao Casino. Quando Hervan entrou na sala avistou Torrelamar sentado n'uma cadeira e lendo o folhetim do *Conservador*. Dirigiu-se para elle. Sorriram-se nervos e observaram-se frente a frente.

— Victoria, meu amigo! exclamou Rodolfo batendo na calça com o cabo do chicote.

— Que queres dizer?

— Em pleno Prado arrojei o cavallo sobre Paulo Roberts, que me procurará, se não me engano.

— Onde?

— Aqui.

— Porque justamente n'esse sitio hei de eu ter uma entrevista com André, que, ou eu pouco valho, ou ha de pagar cara a sua insolencia.

— Oh! diabo!

Contaram os dois amigos rapidamente o que lhes succedera, e depois dirigiram-se á sala de bilhar.

Não estava alli pessoa alguma, e como ambos fossem affeiçoados áquelle jogo, começaram uma partida de carambolas; mas ou fosse porque Torrelamar não estivesse com sorte, ou porque as provocadoras palavras de André lhe houvessem causado impressão no animo, é certo que, grande jogador de outras vezes, agora apontava mal as bolas, dava raias, motivando que lhe dissessem:

— Mas em que está o senhor pensando?

Ao fim de um quarto de hora, durante o qual Luiz não tinha logrado fazer mais que doze carambolas, Rodolfo acercou-se lhe dizendo:

— Tinha-me esquecido completamente de André e de Paulo: não devem encontrar-nos juntos.

— Tens razão.

— Eu sáio; vou jogar um pouco e alli esperarei o meu desventurado contendor.

— Então eu fico.

Torrelamar dirigiu um olhar arrogante em redor, e movendo a bola com o taco de um para outro lado, perguntou:

— Quem joga uma partida?

Entretanto Rodolfo dirigia-se á sala de jogo.

Passado um quarto de hora, appareceu André na casa de entrada, perguntando por Luiz de Torrelamar,

succederá, no periodo provisorio, emquanto não estiver construido o molhe leste do Anteporto, que o navio que vá a entrar para qualquer das mesmas dokas, em occasião de mau tempo do sul ou sodoeste, será batido de lado pela vaga, tornando-se-lhe por isso muito difficil, senão impossivel,o manter-se, como é indespensavel, no alinhamento do eixo da doka, emquanto effectua a entrada.

Este mesmo inconveniente se dará, embora em menos escala, ainda quando venha a ser construido o molhe leste do Anteporto, por isso que é precisamente em frente da abertura de esta doka que o navio terá que atravessar-se ao effectuar a entrada para qualquer das dokas de reparação. — A vaga, avançando pela larga entrada do Anteporto, irá, embora com menor intensidade do que no caso anterior, desviar o navio do alinhamento que lhe é indispensavel manter por um espaço de tempo que ainda é consideravel. Quando estiver concluido o molhe leste do Anteporto, um outro inconveniente ainda se dará, derivado da insufficiencia do espaço que ficará em frente da entrada das dokas de reparação. — Tão exiguo é este espaço que a um navio de grandes dimensões será impossivel o effectuar sem o auxilio de cabos fixos aos muros, a volta que tem de executar para se collocar no alinhamento do eixo da doka de reparação; e similhante processo é tudo quanto ha de mais imperfeito e condemnavel.

Além d'estas inconvenientes resulta ainda da collocação das dokas de reparação, no local onde estão sendo começadas o inconveniente, que não será menos importante do que os anteriores, da quasi completa inutilisação do Anteporto como doka para o serviço de carga e descarga de navios. — Na verdade, não só as suas dimensões, já exiguas segundo o primitivo projecto, ficam agora, com a reducção de cerca de um quarto na sua superficie molhada, de tal modo acanhadas que será quazi impossivel dentro d'elle a manobra dos grandes navios, como fica de tal modo reduzida a extensão total dos seus muros interiores accostaveis e são estes em troços de tão pequena extensão que só para o serviço muito reduzido de pequenos navios poderão servir. — Ora era o Anteporto, pela rasão da maior profundidade d'agua ($8^{m},50$ abaixo do zero hydrographico) que lhe era assignada no projecto primitivo, precisamente a doka que, conjunctamente com a de fluctuação eram destinadas ao serviço dos grandes navios. — Com a reducção na sua superficie molhada, que lhe é feita agora pelas dokas de reparação, o Anteporto ficará sendo, antes uma dependencia ou accessorio d'estas ultimas dokas do que uma obra a que possa corresponder um serviço de exploração importante e em relação com o dinheiro que custa.

Isto emquanto ao lado technico da questão; — emquanto ao ponto de vista economico, resulta da collocação das dokas de reparação no local onde estão sendo começadas, o grave inconveniente da perda immediata da casa das machinas, que já está construida em local onde para nada fica servindo, como a perda de toda a parte do muro oeste do Anteporto, comprehendida entre a Eclusa e a Rocha do Conde d'Obidos, parte tambem já construida, tendo custado ambas estas obras ao estado o melhor de noventa contos de réis.

HOMENAGEM CIVICA EM PENACOVA

No dia 7 do corrente teve logar na sala das sessões da camara municipal d'aquelle concelho, a inauguração do retrato do fallecido dr. Alberto José da Silva e Sousa Leitão, delegado do procurador regio na comarca de Aveiro, e presidente, que foi, da camara de Penacova.

Após a eleição da commissão do recenseamento eleitoral, em que foi approvada, por unanimidade, a lista progressista, e depois de lavrada, lida e assignada a respectiva acta,o presidente da camara, sr. dr. Joaquim Antonio da Silva Tenreiro, declarou á assemblein que, tendo a vereação transacta deliberado collocar na sala das suas sessões o retrato d'aquelle benemerito, que fôra seu presidente, e que, como tal, e como politico intelligente, activo e consciencioso, tantos serviços prestára áquelle concelho, e tendo se designado aquelle dia para a inauguração d'esse retrato, achando-se alli presentes o sr. dr. José Pereira de Paiva Pitta, lente cathedratico da faculdade de direito da universidade de Coimbra, cavalheiro que pelo seu talento e pelos seus muitos elevados merecimentos se impunha ao respeito de todos, o propunha presidente da assembleia, proposta que foi recebida com uma salva de palmas. Acceite a proposta, foram pelo presidente convidados para secretarios, como representante do clero, o reverendo e mui digno prior d'aquella freguezia, sr. José Maria da Conceição Leite, e como representante da instrucção popular, o professor da cadeira de Penacova, sr. Antonio Maria Ferreira Soares. Assim constituida a meza,abriu o presidente a sessão com um primoroso discurso em que patenteou as qualidades moraes e civicas que exornavam o caracter do dr. Alberto Leitão, os seus muitos serviços prestados ao concelho á causa da instrucção popular, e o quanto desejava e esperava realisar em beneficio dos seus conterraneos; e, desvendando o retrato, demonstrou,baseado na historia, quanta utilidade havia em commemorar assim aquelles que, como Alberto Leitão, contribuiam poderosamente, por todos os meios dignos ao seu alcance, para o bem da sua patria.

Em seguida, concedida a palavra, pela sua ordem, áquelles que pediram para usar d'ella, fallou em primeiro logar o sr. dr. Lima Duque, distincto medico e jornalista, moço cheio de talento, de vida e de acção; e, principiando por agradecer a todos os maiores contribuintes a sua espontanea e sincera cooperação para o triumpho que, mais uma vez, o seu partido acabava hoje de obter, esperando continuar a merecer-lhes tão sincera dedicação e o seu auxilio em todas as luctas em que o partido progressista tivesse de envolver-se, poz em relevo, em phrases alevantadas e dignas, como lhe é peculiar, os altos meritos do dr. Alberto Leitão, já como homem, já como burocrata e como politico, mandando para a meza, para ser lido, um bem elaborado esboço biographico do saudoso extincto.

Lido esse esboço pelo segundo secretario,tomou a palavra o sr. dr. Tenreiro, que como presidente da camara, fez a apologia do seu antecessor, apresentando, em nome dos demais vereadores, as suas homenagens devidas ao illustre morto.

Seguiu-se-lhe no uso da palavra, o distincto orador sagrado rev. sr. Eduardo Augusto Rodrigues, vigario de Figueira de Lorvão. Com voz sonora e vibrante, e fundado no caracter liberal de Alberto Leitão, que tantos e tão beneficos fructos produziu, este orador, ornamento do pulpito, desenrolou perante o auditorio um maravilhoso quadro ácerca da liberdade, matisado de vivas cores e illuminado com sublimes imagens. Fallaram depois,o sr. dr. Luiz Duarte Sereno, meretissimo delegado do procurador regio n'esta comarca, e o distincto professor de S. Pedro d'Alva,sr.João Gama Correia da Cunha. Aquelle como representante d'uma classe a que Alberto Leitão pertenceu, notou actos tão justos, tão dignos, tão nobres, praticados pelo saudoso magistrado na sua curtissima carreira publica, que lhe valeram o respeito e a consideração de todos como funccionario modelo; este, em nome do professorado do concelho de Penacova, e recordando os muitissimos serviços prestados por Alberto Leitão, sempre, e principalmente emquanto presidente da camara municipal, á causa da instrucção popular e aos seus levitas, tão injustamente esquecidos dos poderes publicos, manifestou o profundo reconhecimento que, por taes motivos, lhe consagrou sempre e sempre continuará a consagrar á sua veneranda memoria todo o corpo docente d'este concelho.

Não havendo mais ninguem inscripto pediu a palavra o conselheiro sr. Alipio Leitão, irmão primogenito do illustre extincto, e dignissimo chefe do partido progressista n'este concelho. Levantou-se. A sua figura veneranda, de cabellos brancos, côr macilenta, as faces rugadas e os olhos embaciados pelas lagrimas, impoz ao auditorio, já commovido, a mais profunda consternação. O silencio era sepulchral. Com palavras intercortadas pelo pranto, principiou por agradecer as manifestações de justiça e de amisade que alli se tinham feito a seu querido e saudoso irmão; mas o pranto continuava e o orador mal podia proseguir. Era commovente a scena! Paes, irmãos, filhos... (dizia elle) não vejo em volta de mim senão sepulturas: umas fechadas, outras a abrirem-se. E as suas lagrimas, e os seus soluços, confundiram-se com as lagrimas do auditorio. Não posso mais! exclamou elle, e cahiu sobre a cadeira.

Serenados os animos, o presidente levantou-se e com uma eloquente allocução, repassada de sentimento e cheia de verdade, encerrou a sessão.

E assim terminou esta festa sympathica, por vezes dolorosa, que deixou em todos os espiritos profunda e grata recordação. A sala estava elegantemente ornamentada, e, tanto esta como as dependencias e corredores estavam repletos. O auditorio conservou-se sempre no maior silencio e respeito, e, por vezes, por muitas vezes, os olhos dos espectadores se marejavam de lagrimas.

Que jámais o nome do dr. Alberto José da Silva e Sousa Leitão se apague da memoria de todos os que, directamente, o conheceram; e que as suas acções e o seu caracter sirvam de norma aos que desejarem seguir o caminho da honra e do dever.

Ferreira Soares.

NOTICIAS DIVERSAS

A eleição no Sabugal. —A eleição da commissão recenseadora n'aquelle concelho foi annullada por sentença do juiz. A nova eleição é no dia 22. A opposição ficou enthusiasmada com a annullação. O administrador recorre para o supremo tribunal administrativo.

Novos medicos.—A Escola Medico-Cirurgica do Porto dá este anno vinte e nove medicos: Alberto de S. M. Leitão, Villa de Conde; Antonio de Andrade, Porto; A. C. da Silva Maia, Porto; A. Borges Rodrigues, Villa Nova de Tazem; A. A. da Silva Tavares, Azemeis; Alexandrino G. de Sousa, Vieira; Antonio Pedro Saraiva, Armamar; Augusto da C.Rolla, Felgueiras; Adelino P. da Silva, Leiria; A. L. Pereira d'Aguiar, Villa Chã; Benjamim C. Cardoso, Gaya;Domingos J. Gonçalves, Villa Pouca de Aguiar; Eduardo G. de Mattos, Gaia; Francisco A. C. Coutinho, Rio de Janeiro; Francisco M. Namorado, Beja; J. Alfredo Mendes de Magalhães, Valença; J. J. Vieira Filho, Rio de Janeiro; J. Procopio S. Pinto, Gaya; J. A. Villas Boas, Regoa; J. Pinto Coelho, Villa da Feira; J. da S. Ferreira Mendes, Porto; Julio Cezar da Victoria, Porto; José Mendes de Paiva,Castello de Paiva; J. B. de Sá e Mello, Fornos de Algodres; Lucindo M. de Oliveira, Sousa; M. Ferreira Machado, Leiria; Manuel José Aguia, Pesqueira; Pedro C. G. Medeiros, S. Miguel; e Serafim M. dos Santos, Castello de Paiva.

Marinha Grande.—A nova empreza da Real Fabrica de Vidros da Marinha Grande, a primeira do paiz em fabricação de chrystaes lapidados, gravados, lisos e foscos, bem como em garrafas, frascos e vidraças de diversas qualidades, annunciou que se acha já habilitada a fornecer ao publico todos estes artigos nos seus depositos: em Lisboa, no largo do Pelourinho, 29, e no Porto, na rua de Passos Manuel, 23. Podemos garantir ao publico que todos os artigos expostos á venda são do mais perfeito acabamento e gosto, e de preço inferior aos dos seus similares estrangeiros.

Despachos de justiça.—Effectuaram-se os seguintes:

João José de Oliveira Gomes, juiz da relação de Lisboa, collocado no quadro da magistratura judicial em exercicio, mas com vencimento.

Tertuliauo Cyriaco Alves de Araujo, juiz da relação de Lisboa, idem.

Augusto Pereira Gouveia Godinho, escrivão do julgado municipal de Ferreira do Zezere, licença por 60 dias.

Augusto Carlos de Almeida Didier, escrivão e tabellião do juizo de direito de Evora, licença por 30 dias.

Noticias de Montemor-o-Novo.—Em 16.—Como era de prever, a colheita de azeite é deveras extraordinaria n'este concelho. Para prova, basta dizer, que as cinco ou seis officinas de funileiro que ha na villa, trabalham, ha bem dois mezes, quasi exclusivamente no fabrico de vasilhas de grande capacidade, e no concerto de centenares d'eilas existentes em varios armazens. E comtudo não tem cessado de sair para varios pontos do paiz, principalmente para Lisboa e Algarves, cascos e cascos de azeite. Ha na villa e arredores mais de 20 lagares e todos trabalham activamente, calculando-se que todos elles terão azeitona para moer até ás proximidades do entrudo. Apesar d'isso os preços são convidativos, pois não descem ainda de 1$100, o decalitro, quando é certo que em annos de menos abundancia chegaram a 900 reis.

Noticias de Fafe. — Em 16.—Ante-hontem, pelas 8 horas da noite, cahiu sobre esta villa uma terrivel trovoada acompanhada de uma descarga eletrica medonha. Na egreja de Antime, freguezia que dista um quarto de legua, cahiu uma faisca na torre quebrando a cimalha, arrombando uma porta da mesma torre e a do côro, e entrando na egreja, lambeu o dourado do altar mór. Depois de causar esses estragos sahiu por uma janella da egreja; e, atravessando o adro foi matar um boi em casa do professor da freguezia. Continua a chover torrencialmente. Apesar das grandes chuvas a terra da Lameira ainda conserva a alva calva proveniente das grandes geadas, que aqui tem cahido n'estes ultimos dias.

PELO ESTRANGEIRO

O barytono Francisco de Andrade.—Em um jornal de Munich, encontramos a seguinte honrosa apreciação dos meritos, do insigne barytono portuguez Francisco de Andrade:

«O enthusiasmo que causa sempre no nosso real theatro lyrico o portuguez Francisco de Andrade, deve atribuir-se não só ao brilhantismo da sua voz, como cantor, mas tambem ha excellente interpretação que dá, como actor, aos papeis que desempenha.Relativamente á opera italiana,este artista estrangeiro é sem duvida alguma superior aos nossos cantores. Na ultima epoca que fez entre nós e que comprehendeu oito noutes, Francisco de Andrade desempenhou pela primeira vez dous papeis da opera allemã, sendo essas operas *Hans Heiling* e *Walfram* (Tannhaüser). Foi admiravel o sentimento com que o referido artista se houve com a lingua allemã. A conscienciosa interpretação que deu aos seus papeis póde tornal-o como modéllo para os nossos artistas lyricos.»

Annexação do Estado do Congo.—Parece que já está definitivamente assignado o tratado pelo qual a Belgica tomará posse do Estado Independente do Congo. Entre a imprensa belga e franceza tem-se trocado alguns artigos pouco benevolos, por causa da attitude de alguns jornaes francezes, que entendem ser aquella annexação contraria aos interesses da França. Entretanto o *Temps* dá a entender que nas circumstancias presentes não ha motivo para que *em principio* a França se opponha systematicamente aos projectos que o governo belga pode ter sobre o Congo. Ao mesmo tempo acrescenta que será bom que o governo francez faça as precisas reservas no tratado, que será sem duvida submettido á sancção das potencias signatarias do Acto de Bruxellas, e pelo qual a Belgica passará a ser potencia colonial.

O ex-capitão Dreyfus —Um jornal estrangeiro affirma que Dreyfus, na vespera da sua exauturação declarára:

«Tinha um futuro brilhante diante de mim com uma fortuna que me rendia 9:000$000. As mulheres não me enlouqueceram e jámais arrisquei um ceitil ao jogo. Não precisava de dinheiro, e não sendo por dinheiro, para que havia de atraiçoar a patria?»

E esta mesma pergunta fazem alguns espiritos mas circumspectos em França, pois são factos certos a carreira brilhante de Dreyfus e os seus 9:000$000 de renda por anno. Indubitavelmente na historia da sua traição ha algum mysterio ainda não descoberto. Dreyfus diz que em tres annos se saberá toda a verdade e que então a França será a primeira a deplorar a sua condemnação. Fallará Dreyfus realmente verdade?

Julgamento de uma envenenadora. — Referimo-nos em tempo a um processo de sensação que estava instaurando na Belgica contra uma senhora da melhor sociedade de Anvers,madame Joniaux, casada com um engenheiro distincto, Madame Joniaux é accusada de ter envenenado uma irmã, Jeonie Ablay,em fevereiro de 1892; um tio por affinidade, Jacques van den Kerchove, em março de 1893, e um irmão, Alfredo Ablay, em março de 1894. Na autopsia a que se procedeu no cadaver ultimo, os peritos declaram ter encontrado morphina no estomago da victima. Presa Maria Ablay, assim se chama a accusada, negou em todos os interrogatorios que tivesse commettido os crimes que lhe imputavam. Pronunciada, appelou para os tribunaes superiores, sendo a pronuncia confimada em todas as instancias. Maria Ablay, antes de casar com o engenheiro Joniaux, era viuva de um tal Frederico Faber, que deixára dividas no valor de 86:000 francos (15:480$000). O libello accusatorio trata de demonstrar que, não tendo recursos para ostentar a posição que occupava na sociedade,se lembrou de victimar os tres parentes a fim de herdar o que possuiam e bem assim as quantias em que tinham segurado a vida. Madame Joniaux tem cerca 50 annos. Os seus cabellos louros começam a encanecer. E' algum tanto gorda e tem feições pouco expressivas. Por parte da defesa nega-se em absoluto os crimes que são imputados á accusada. O julgamento está-se verificando em Anvers. Quando madame Joniaux entrou no tribunal, vestia de preto, trazendo o rosto occulto por um véu.Sentou-se resignada, depois de ter com voz debil respondido ás perguntas preliminares do presidente do tribunal. O julgamento de madame Joniaux está sendo na Belgica o principal assumpto do dia por causa das circumstancias da ré, dos parentes e das pessoas com quem estava relacionada. O libello accusatorio diz que depois da morte da irmã, tendo sido pagos os seguros de vida á ré, esta fizera uma viagem pela Italia jogando desenfreadamente em Monaco, voltando á precedente situação pecuniaria, o que a induziu a commetter mais crimes.A' primeira audiencia assistiu grande numero de pessoas que mal cabiam na sala do tribunal.

— Tem continuado em Anvers o julgamento de madame Joniaux, accusada, de ter commettido tres envenenamentos. No interrogatorio a ré negou sempre os crimes de que é accusada, apesar das contradicções em que cahiu por vezes.

— Continúa em Anvera o julgamento de madame Joniaux. Os jornaes estrangeiros chegados ha dias, dizem que se procedeu ao interrogatorio das testemunhas, algumas das quaes téem que ir de Pariz. Parece, que o julgamento só poderá ficar concluido por toda a semana corrente.

A espionagem em França.—A monomania da espionagem da qual estão eivados quasi todos os francezes, tem dado lugar a incidentes bastantes singulares. Conta um jornal de Pariz que em Marselha foi preso um *sportman* Eduardo Goujon, denunciado como espião. Goujon estava ha dous dias em Marselha e tinha viado da Argelia. Ao entrar na estação do caminho de ferro para comprar bilhete para Nice, é que um agente de policia o intimou a acompanhal-o até o commissariado. Alli disseram-lhe que era accusado de espionagem por um sargento que o viu nos Alpes e que o reconhecera na estação. Goujon replicou:

— Então assim prende um homem só porque um individuo qualquer se lembrou denuncial-o? Porque não foi detido esse denunciante para ser confrontado commigo?

— A confrontação ha de fazer-se, socegue, responderam-lhe. Espere pelo sr. commissario.

Mas o commissario só appareceu ás 3 horas da madrugada. Examinando os papeis de Goujon, duvidou da autenticidade do passaporte que o presumido espião lhe apresentava, pediu-lhe explicações sobre um subrescripto que continha estampilhas postaes estrangeiras e julgando vêr em tudo isto documentos bastante compromettedores, enviou o para o calabouço. No dia seguinte o preso foi apresentado no tribunal que após um interrogatorio rapido o enviou outra vez para a prisão, mas d'esta vez bem algemado, para que o terrivel espião não se evadisse. Goujon foi submettido ás formalidades anthropometicas, interrogado sobre umas tatuagens que tinha nos braços, emquanto o commissario enviava telegrammas para diversos pontos pedindo informações do preso. As respostas não podiam ser desanimadoras para quem julgava ter apanhado um *espião. Eduardo Goujon era um sportman* que viajava montado na sua bicycleta, sendo confirmada por todas as authoridades a sua perfeita respeitabilidade. Em vista d'estas informações, foi posto em liberdade, mas depois de estar 6 dias detido. Como se vê, não é das melhores cousas passar por espião em Frauça.

Neves e tempestades —Os jornaes estrangeiros inserem pormenores que revelam os desastres que causaram as ultimas nevadas e temporaes. De Saragoça dizem que em consequencia das neves ficára incommunicavel o castello de Santa Helena, nos Pyrineus aragonezes, ainda em construcção. Guarneciam o castello, afim de vigiar as obras, um cabo e quatro soldados. Suppondo-se que a sua situação seria das mais perigosas, uma pequena força da guarda civil recebeu ordem para lhes prestar socorro. Depois de vencer grandes obstaculos, abrindo passagem através da neve, o pequeno destacamento conseguiu chegar ao castello. Os cinco homens que o guarneciam não tinham viveres e estavam transidos de frio. O soccorro não podia chegar mais a tempo.

De San Sebastian dizem: «Os Pyrineus estão cobertos de neve, que tem no fundo dos valles metro e meio de espessura e dous metros e mais nas cumiadas. Muitas casas estão enterradas na neve e outras abateram. Ha noticias de terem morrido varios individuos de frio.»

Em Jaca aglomerou-se a neve nas ruas de tal modo, que attingiu tres metros de altura. Um soldado de artilheria, que estava de sentinella em um forte, morreu gelado. Muitas outras pessoas tiveram que ser recolhidas ao hospital por causa do frio.Em França abriram-se subscripções para as victimas das ultimas nevadas.

Presentes nupciaes. —Por occasião do casamento da filha de Crispi, em Napoles, foram expostos os presentes nupciaes que ella recebeu.

Entre estes presentes mencionam-se especialmente um soberbo collar e botões de orelhas formados de tres pérolas grossas cercadas de oito brilhantes, presente offerecido pelo rei e rainha da Italia; um collar de brilhantes com quatro volumosas saphiras, offerta da mãe da noiva; um leque antigo, offerecido pelo sr. de Ressman, antigo embaixador da Italia em Pariz; e um serviço de prata para chá, offerecido pelo corpo diplomatico. O rei Humberto telegraphou a Crispi, felicitando-o e fazendo votos pela felicidade dos noivos, o principe de Lingua-glossa e Giuseppina Crispi.

Casamento e prisão. —Ultimamente realisou se em Asniéres, perto de Pariz, o casamento de um tal Guilherme Galicot, que se intitulava escriptor dramatico com Alphonsine Troné, uma joven de 18 primaveras, toda radiante no seu vestido branco. O *maire* que revestira as suas insignias, preparava o discurso de uso para os noivos, emquanto que o continuo chamava com voz de stentor as testemunhas e as convidava a entrar na sala da *mairie.* E já o acto da união se ia realisar,quando um personagem que se mettera por entre os convidados, surgiu diante dos noivos dizendo-lhes:

— Acompanhem-me até ao commissario!

— Ora essa!—exclamou o noivo— Tenho mais que fazer!

— Sou agente de policia—replicou o desconhecido—e andem a deante de mim para o commissariado.

Ao mesmo tempo mostrou ao *maire* uma ordem de prisão devidamente lavrada. O espirito dos convidados que depois da boda, esperavam encher o estomago em um lauto banquete, não podia ser maior. Os noivos não tiveram remedio senão ir para o commissariado e d'azlli para o tribunal competente, a fim de responderam pelo delicto de fazerem parte d'uma quadrilha de gatunos. Havia muito tempo que a policia os procurava, e foi a proclamação dos banhos que os denunciou.

Em honra de Fernando Lesseps.—Emquanto que o nome de Losseps está ainda para muitos franceezes, a maioria, sob o peso de uma terrivel condemnação, o governo da Colombia decidiu erigir, mesmo em Panamá, uma estatua ao iniciador da abertura do canal de Suez.

O inventor de um submarino. —Dizem de Cherbourg que fôra arrestado o barco submarino *Goubet* que, nas experiencias a que fôra submettido, déra resultados insufficientes pelo jury nomeado pelo governo francez. O inventor, Goubet, que dedicára alguns annos de estudo e trabalho ao seu submarino, empenhou a sua fortuna na construcção do barco, ficando com o mallogro da empreza completamente arruinado.

Ideia genial chineza. —O *Figaro* dá como absolutamente authentica a seguinte maravilhosa subtileza do espirito chinez. Os mandarins da ilha de Tenngming, para amedrontarem os japonezes que tentassem desembarcar na ilha, não tiveram outra ideia melhor que a de distribuir a todos os habitantes, mesmo ás mulheres, uma farda de soldado. Quando a maré sobe, todos, homens e mulheres, apresetam-se na praia vestidos de soldado, a fim de intimidarem o inimigo no caso de querer tentar um desembarque. Quando baixa a maré, todos voltam ás suas occupações. Pobres chinezes da ilha de Tenngming!

Frio e neves.—Os jornaes estrangeiros inserem ainda circumstanciados pormenores sobre as nevadas que téem cahido, interrupção de communicações, etc. Em Madrid o frio tem sido intentissimo e muito mais em Burgos, Leon e outras povoações do norte da Hespanha. Em Pariz a neve cahiu constantemente durante o dia de domingo, tornando-se difficil a circulação dos carros e até das pessoas que queriam atravessar a pé alguma rua. A neve fustigava-os de tal modo que tinham de fazer os maiores esforços para se livrarem de qualquer accidente grave.

Tremores de terra.— Tem-se sentido novos tremores de terra em Mineo, Vizzini, Licodia e Malitello, na Sicilia. Em Pelargonia um dos abalos foi fortissimo e acompanhado de estampidos subterraneos, o que aterrou a população que fugiu para os campos. Em Patras, Grecia, tambem se sentiu um forte tremor de terra, mas felizmente não causou mais que um grande susto aos habitantes d'aquella povoação.

Estatistica curiosa.— O director do Monte Pio de Pariz publicou ultimamente um relatorio curioso á cerca das operações do Monte Pio realisadas em differentes epocas desde a sua fundação, que foi 1777, do relatorio resulta que todos os annos são empenhados no Monte Pio de Pariz cerca de 350:000 relogios e que d'estes relogios empenhados 5:000 são provenientes de roubos, o que só mais tarde chega ao conhecimentos da direcção do Monte-Pio, quando a policia indaga o paradeiro de alguns objectos roubados.

Uma caça á panthera.—Ha dias effectuou-se na Argelia uma verdadeira montaria a uma panthera que se tornára o terror dos habitantes dos arredores de Bizerte.

Tão perigosa como o leão e tão feroz como a tigre, a terrivel féra penetrára na aldeia arabe de Beni Meslem e em um dia matára 18 bois. Sobresaltados os arabes com tal hospede, trataram de lhe fazer montaria, tomando parte n'ella alguns europeus. Mas a panthera rafugiára-se nos montos Mogods e era difficil alli caçal-a. Finalmente ao terceiro dia, um arabe da tribu dos Mogods, chamado Yahia ben Daud, e que foi o heroe da montaria ao achar-se no mais espesso de um mattagal distinguiu a féra no momento em que ella se arrastava na sua direcção. O arabe só teve tempo de apontar a espingarda de dous canos, disparal-o successivamente dous tiros. Uma das balas penetrou no coração da panthera e a outra na coxa. Fazendo um esforço supremo, a féra tentou saltar ainda de um pulo sobre o arabe mas foi cahir quasi inerte aos pés d'elle. O terrivel felino media 2 metros e 60 centimetros desde a cabeça até á extremidade da cauda.

Caso de insomnia.—Se ha pessoas que dormem sempre, ha tambem, ao que parece, outras que nunca dormem. Um jornal irlandez, o *West Cork Nngle*, descobriu um estranho caso de insonomia no condado de Cork. Trata-se de um septuagenario, que ha mais de 100 dias não dorme um unico instante, e comtudo come regularmente e gosa, ao que parece, de excellente saude. Eis um cavalheiro que reune a principal condição para guarda nocturno... e diurno.

O alcoolismo. — A Sociedade de Temperança, de Paris, trata de fazer este anno uma activa campanha contra o alcoolismo. A proposito d'esta campanha, affirma um jornal que não pode ser mais terrivel o progresso que o alcoolismo tem tido em França, na Inglaterra, Estados Unidos e Russia. Tem-se notado ultimamente que o absintho é a bebida mais em uso pelos alcoolicos de profissão, entrando n'esse numero muitas mulheres. Nunca como ao presente teem sido tão frequentes os casos de loucura alcoolica em Paris. Nos hospitaes de alienados parisienses, as secções dos alcoolicos são as que teem mais frequencia. Segundo uma estatistica ha em Paris 32:000 tavernas, não contando os cafés, em que se servem bebidas alcoolicas. Nos departamentos ascendem a 425:000 os estabelecimentos em que se rende culto ao Deus Bacco. Parece que na Russia tambem se observa grande augmento no numero dos alcoolicos. E', porém, a Inglaterra que dá o maior contingente. Só em 1893 foram presas em Londres nada menos de 8:000 mulheres por embriaguez. Quanto a homens, nem é bom fallar. Nos Estados-Unidos a embriaguez chegou a um vicio quasi nacional, tendo-se fundado por esse motivo numerosos asylos exclusivamente destinados aos alcoolicos. Tanto na Inglaterra como nos Estados Unidos ha innumeras sociedades de temperança, mas pelo visto parece que pouco influem no gosto do publico em se entregar á embriaguez, ou como se diz actualmente, ao alcolismo.

O Muzeu postal.—Em Washington acaba de ser aberto ao publico um novo muzeu relativo a tudo quanto tenha relação com os correios e que se denomina *Muzeu Postal.* E' um muzeu curioso, tendo sido installado no edificio em que outr'ora estava a principal repartição dos correios em Washington; e n'elle se vê a maneira como se faz hoje o serviço postal nos Estados Unidos e em todos os paizes civilizados. Entre os objectos que encerra nota-se um pequeno cavallo empalhado montado por uma figura de cera, representando o correio que faz o serviço postal nas campinas de oéste. Vêem-se alli igualmente o modelo *Southerner*, o primeiro barco a vapor que transportou a mala dos Estados-Unidos atravez do Atlantico, e outro modelo que custou nada menos de 7:000 dollars (6:300$000) do paquete actual *Paris,* que faz o serviço postal entre os Estados-Unidos e a Europa. Ha tambem modelos das ambulancias postaes actualmente em uso nos caminhos de ferro, de um trenó postal atrellado a tres cães do Michingam tendo por postilhão um indio, e dos diversos uniformes usados pelos carteiros e empregados do correio desde a fundação d'este serviço nos Estados-Unidos. Pelas paredes estão dependurados diversos quadros representando varias scenas do serviço postal, como por exemplo o assalto dado a uma diligencia no oéste. Finalmente a pérola do novo muzeu postal é a collecção de sêllos, bilhetes postaes, etc., em uso nos Estados-Unidos desde 1847 até 1893.

Varias noticias. — Em Odessa desabou uma galeria do theatro Circo no momento em que numeroso publico assistia a um espectaculo. O numero dos feridos é consideravel, e alguns espectadores que cahiram na arena, ficaram mortos.

— Diz um jornal de Berlim que o imperador Guilherme irá visitar o principe de Bismarck quando este celébre o octogesimo anniversario natalicio.

— Affirma-se que o principe de Napoles fará no proximo verão uma longa viagem e que n'essa occasião visitará varias côrtes, especialmente a de Berlim.

— Participam de Londres que o sultão de Marrocos está disposto a pedir o protectorado da Inglaterra, por não se sentir com forças para luctar contra as intrigas que lhe ameaçam a corôa e a vida. Como o deapacho é de Londres, é bom lêl-o com reserva.

— E a proposito de noticias de proveniencia duvidosa, affirma um viajante hespanhol que esteve na Armenia, que são muito exaggeradas as noticias que correram na Europa sobre a maneira como as tropas turcas suffocaram varias insurreições locaes e ainda mais exaggeradas as atrocidades de que são accusadas aquellas tropas.

— Um jornal estrangeiro diz que se fez em Java um descobrimento biologico do maior interesse. Trata-se nada menos que do encontro de um exemplar do intemediario entre o homem e o macaco, predito desde ha muito por todos os darwinistas. Foi o dr. Dubois, medico militar hollandez de Batavia, que fez este descobrimento. Resta apenas verificar-se se é exacto tudo quanto diz a respeito do homem-macaco.

— O pretendente D. Carlos, de Hespanha, partiu com a familia para o Egypto, onde tenciona, ao que parece, passar o inverno.

— Em Paris o thermometro desceu no sabbado ultimo a 12 graus abaixo de zero. Gelou o canal de Saint-Martin e o Sena arrasta na sua corrente grandes pedaços de gelo.

— Dous jornalistas de Caceres foram condemnados a quatro annos de desterro a 1:000 pesetas de multa réis (180$000), por terem accusado de menos diligentes os testamenteiros do marquez de Monroy, que deixára uma certa quantia para os pobres de Caceres.

— Madame Cosima Wagner intentou processo contra um jornalista de Bayrenth por ter publicado alguns versos humoristicos e maternaes que ella dirigira em outro tempo ao filho por meio de cães mensageiros. E o caso é que madame Wagner venceu a questão, sendo o jornalista obrigado a pagar-lhe 25 marcos de indemnisação.

— Falleceu em Dresde, na idade de 80 annos, um estalajadeiro chamado Alexandre Cessing, que era o ultimo descendente do célebre escriptor Lessing, precursor de Schiller e de Goethe,

— Pelo que diz um jornal francez, a exposição de Bordeus de 1895 brilhará especialmente pela secção viticola, em que estarão representados todos os paizes productores de vinhos. A California apsesentar-se-ha pela primeira vez n'este certamen com uma collecção de vinhos americanos.

— Em Vigo fundeou no dia 10 a estradra ingleza do Canal, que permanecerá n'aquelle porto até o fim do mez.

— O rei de Siam vai ter uma guarda de honra composta quasi exclusivamente de inglezes formidavelmente armados.

— Segundo um escriptor hollandez, a Hollanda está ameaçada d'uma perda irreparavel, a da sua provincia meridional entre Scheveningen e Rotterdam. Os diques que a defendem das aguas do mar estão em tal estado, que a catastrophe póde dar se de um momento para o outro.

— Em Civita Vecchia os ultimos temporaes damnificaram as obras do novo porto. Um dos molhes construido ficou destruido em uma extensão de 200 metros.

— O governo allemão trata de augmentar o recinto da praça de Metz, fazendo entrar n'elle as communas suburbanas de Montigny e Sabloa. Este augmento de recinto dará lugar a uma despeza de 31 milhões de marcos.

CARTA DE CADIMA

17 DE JANEIRO DE 1895.

Um verdadeiro festival, o de Santo Amaro, hontem, aqui. Por uma tradicção exquesita o dia de festa de tão beatissimo abbade—o excelso *casamenteiro das velhas*—é o principal dia do anno, o dia memoravel para quem nutre esperanças no coração. Por uma lenda não menos expansiva quando se evoca o Santo Amaro da Quintã, evoca se um outro ser: —são os homens que fazem com que as *suas pretendentes* lhe rezem, sao as velhas que fazem com que os homens o festejem.

E' um santo alegre e terno na sympathia que lhe dedicam, é um santo que entre a popularidade tem mais folguedos do que ladainhas e orações, é um santo a quem ella pede cantando e dançando; um santo que põe á vontade o povo (o pobre povo opprimido!...) que não é de certezas, que o deixa espandir em grandiosos festivaes sem comtudo deixar de o obrigar ao recolhimento em occasiões determinadas. E toda esta sem cerimonia e todas estas manifestações de regosijo popular subiram de ponto hontem, aqui.

No ceu uma atmosphera carregadissima, nuvens medonhas chocavam-se atirando para cima dos forasteiros grossas saraivadas; e na terra um lamaçal immenso. Mas apezar d'isso Cadima tem-se divertido desde segunda-feira sem deixar a alma preza á tristeza. Sua-se, ama-se, abre-se o corpo e abre-se a alma... A joven phylarmonica d'Arazede, no arraial, que similhava um formigueiro immenso de romeiros, andou bellamente. Os decilitros do *scalafatado* animavam a loquella da rapaziada, e cá em baixo, na estrada principal que ziguezagueia até á formosa capella—antiga parochial da Tocha—, nos bailaricos, reclinadas no braço do seu par, d'onde pendia refolhadas *sarricas* de figos seccos, raparigas ingenuas saracoteavam-se a capricho, fazendo ao mesmo tempo reboar as duas crystalinas vozes em canções aflautadas e inoffensivas.

Mas toda esta folia apenas para os solteiros e *velhas*, para os que ainda nutrem balofas esperanças no coração. Os casados, aquelles já entrados na epoca dos desenganos, esses procuraram anciosamente e reverentemente outro mais louvavel meio de divertimento. E na verdade depois da missa cantada e restantes cerimonias religiosas,lá em cima no topo da rua, estava a capellita, pequenita, engalanada e allumiada, regorgitando de fervorosos crentes, de devotos d'ambos os sexos,murmurando piedosas orações,e amarrotando se mutuamente!...

Milagroso St.° Amaro, como é universal o teu prestigio! Como os teus milagres são ainda respeitados pela crença popular! O teu nome é saudado com fernezi pelos novos, as tuas obras bemdictas pelos velhos, e os feitos gloriosos que tanto enaltecem a tua vida de Santo por todos reconhecidos e respeitados como eu tambem humildemente os reconheço e respeito...

— Um filho de José das Neves, da Quinta, espetou-se n'um fuciro d'um caaro na parte inferior do abdomen, desastre que lhe propocinou immensos estragos physicos pois que lhe sahiram parte dos intestinoss! Apesar de ser logo operado é horroroso o seu estado. Pobre creança!...

— No domingo cinco individuos do Lombofolar desancaram-se formidavelmente. Foi uma revolução infernal que, apesar de estarem todos embriagados, fez com que muita gente, que foi accudir,tambem apanhasse, ficando dos promotores *da festa* só dois feridos—Manuel Couceiro, com a ca-

beça rachada, e José de Jesus Frade com os queixos quebrados.

— Chegaram-nos hoje á mão duas cartas do Brazil, que synthetisam mais dois gritos de dôr, dois brados de desespero contra Gregorio Lopes, de Cantanhede, pelo modo revoltante como fez transportar para aquella republica um punhado de cadimenses, onde depois de 32 dias de viagem (!!!) chegaram consumidos, estropiados, mortos de fome. Demos a palavra a um dos queixosos, Joaquim Baptista Sargaço, de Rodello:

«... démos a esse... do Gregorio o dinheiro que elle quiz e elle nos foi metter n'um barco de emigrantes que vinham de graça, pois lá não haviam senão trapos dos meninos e até das proprias mães. Pois fome então não podia ser mais; até por causa do comer muito se guerreou. Quanto elles traziam era para vender aos passageiros e pelo que valia um pataco queriam 7 e 8 vintens. Quem tinha dinheiro comia, quem não tinha rapava fome damnada, como eu, que gastei tudo em Lisboa durante os 9 dias que lá me fizeram estar á espera.»

Francamente, isto é baixo, isto é ridiculo! Não desejaremos coarctar os interesses de ninguem; porém quem paga deve ser servido em conformidade com a sua paga. Isto é que é justo, isto é que é equitativo. Aliaz quem promove taes queixumes ver-se-ha obrigado a envergar appellidos como os que o sr. Gregorio agora apanha e que propositadamente omittimos. Esses desgraçados embora emigrem voluntariamente, estão subjeitos ás mesmas leis da humanidade. Não são escravos nem barbaros, mas sim homens como nós. Mais coherencia e menos ganancia, pois, e... basta por agora.

P.º Moysés Nora.

CARTA DE LISBOA

18 DE JANEIRO DE 1895.

Está ministro da marinha o sr. Ferreira d'Almeida, o homem que como deputado propoz a venda das nossas colonias. O facto da sua nomeação, principalmente quando se diz que vem ahi Cecil Rodes propor ao governo a venda de Moçambique, é caso que vae produzindo notavel effeito na opinião publica. O *suprimento* que a corôa acaba de fazer incluindo no seu governo o sr. Ferreira d'Almeida, não nos parece que fosse dos mais felizes. Um futuro muito proximo dirá do caso. Mas que mudança d'opiniões, que versatilidades se notam n'esta gente! O sr. Ferreira d'Almeida era dos deputados que estava inscripto para fallar na camara electiva, contra, na discussão da resposta ao discurso da corôa. Como se concilia isto com a entrada, agora, no gabinete que se propunha combater?! E' verdade que o sr. Julio de Vilhena tambem fallava contra a gerencia e contra os privilegios do Banco de Portugal e agora é governador d'este estabelecimento de credito! Tudo extraordinario n'este paiz de boas pessoas.

E' de fé para todos, porém, que o sr. Ferreira d'Almeida não se conservará por muito tempo no logar que occupa sem rompimento com algum de seus collegas. S. ex.ª que começou por mandar arrancar o tapete que o seu gabinete de ministro continha, dizendo que como marinheiro estava costumado a pizar madeira e não lã, não tem genio para se conservar *pacificamente* n'aquelle logar. A seu respeito escreve hoje um jornal d'aqui as seguintes linhas:

«Dizia-se hontem á noite, com grande insistencia, que o governo se resolvera a reabrir o parlamento em março. Attribuia-se esta mudança a diversos motivos, e entre elles citavam se principalmente o de não querer o governo decretar em dictadura a reforma da lei eleitoral e o de que assim o exigira na sua entrada o sr. Ferreira d'Almeida. Ainda achamos possivel esta segunda razão, porque, de facto, o novo ministro da marinha entrou no gabinete carregado de responsabilidades, que o forçam, decerto, a corrigir a attitude do governo. Hoje esse boato desvaneceu-se um pouco, e até já se dizia que o sr. Ferreira d'Almeida fôra vencido pelos seus collegas, e que, por isso, se resignára a seguir no carro triumphal dos dictadores. Vamos examinando como se perde nas altas regiões mais um dos homens que tanto tem protestado contra a influencia terrivel d'aquelle meio, em que tantos desejam envolver-se. Venha mais essa desillusão para os que ainda sabem esperar. Pobre Ferreira d'Almeida! em que mãos cahiste, a cabo de tantos protestos e rebeldias. Era uma vez um protestante contra os desatinos do poder! A ambição arrastou-o na onda da perdição. Está aqui, está no fundo!»

— Na questão da suppressão dos concelhos o governo recua: recua se não no todo, ao menos em parte. Conserva os que são hoje cabeça de comarca. Os que não estão n'este caso supprimem-se. E' o que diz hoje um dos orgãos mais predilectos do governo nas seguintes linhas:

«Com respeito á suppressão dos concelhos, em que ultimamente tanto se tem fallado, consta-nos o seguinte:—Os concelhos sédes de comarca continuam na mesma situação em que hoje se encontram. Aquelles que o não são não serão supprimidos, mas devem soffrer alguns córtes nas suas attribuições. Os seus administradores serão substituidos por delegados da administração do concelho, séde da respectiva comarca, na qual se centralisará a direcção superior dos concelhos em questão. Era isto o que hoje se dizia nas conversas da Arcada.»

Saiba o paiz resistir, que o governo cederá a tudo. E' corrente.

— Affirma-se que o governo abrirá as camaras em março proximo, dizendo-se que fora essa uma das condições impostas pelo novo ministro da marinha.

— Entre o sr. Pinto Coelho, cirurgião da guarda municipal e medico do paço, e entre o sr. Alves Correia, redactor da *Vanguarda*, tem-se dado conflictos graves já no proprio escriptorio da redacção e já no theatro de S. Carlos, onde os dois contendores se encontraram. A origem do successo foi uma publicação talvez menos pensada feita n'aquelle jornal. São muito para sentir factos d'esta ordem e bom será evital-os futuramente por meio da maxima correcção no que se escreve.

— Sob a presidencia do sr. Elvino de Brito reuniu ante-hontem o conselho superior de agricultura. Estiveram presentes 14 vogaes. O conselho, ouvido pelo governo ácerca d'uma communicação urgente do sr. governador civil do districto de Bragança, foi de parecer que seja permittido até á nova colheita a entrada, livre de direitos, do centeio proveniente de Hespanha. Isto é determinado pelo preço elevadissimo do centeio no districto de Bragança (800 e 900 réis por 20 litros) que está produzindo fome n'aquelle districto e estimulando poderosamente a emigração. Foram tambem approvadas na sessão d'esse dia varias consultas sobre questões de tarifas e outras.

— A folha official publicou na quarta-feira um decreto concedendo ao collegio de missionarios, estabelecido no extincto convento de Nossa Senhora do Bom Despacho da Mãe Poderosa, no logar da Formiga, freguezia de S. Lourenço de Asmes, concelho de Vallongo, o uso da respectiva egreja.

— O governo vae decretar em dictadura a santificação do dia de S. José.

— Continua a ser em quantidade espantosa a emigração para o Brazil. Da capacidade dos navios que teem de conduzir estas victimas da illusão e até certo ponto da imprevidencia dos governos, já quasi que se não trata. A policia do porto foi hontem a bordo do vapor *Provence*, encontrando tal multidão de emigrantes, que reconhecendo que o navio não comportava tanta gente, mandou desembarcar cerca de 400, sendo quasi todos do norte. Ficaram esperando outro vapor. E assim se vae despovoando o paiz!

— Nota se em Lisboa uma grande falta de peixe. Ha mesmo falta de alimentação fresca, porque nem o mar nem os rios permittem o trabalho da pesca. E tambem isto é um grande mal que vem agravar os que já se soffrem.

— Falleceu na Allemanha o sr. conde de Carvalhido, que em tempo fôra addido de Portugal na legação de Paris e depois segundo secretario em S. Petersburgo. Os seus restos mortaes foram trasladados para Paris.

— O novo presidente da republica de França é primo cô-irmão do sr. Faure, professor do lyceu de Leiria.

— Chegam de todos os pontos do paiz noticias dos desastres occasionados pela tempestade que nos está assolando. Ha prejuizos grandes por toda a parte e até desgraças. As sementeiras do Riba-Tejo estão em grande parte perdidas.

Y.

CASA DE MODAS

LOPES DE SEQUEIRA & COMPANHIA

85, 287, 289, 291, 293—RUA DO OURO

LISBOA

ANNUNCIOS

VENDA DE CASA, EM AVEIRO

VENDE-SE a casa n.º 101 da rua Auselmo Braamcamp, antiga rua Direita. Trata-se com os donos da mesma casa.

CASA PARA VENDER

VENDE-SE a casa do alto da rua de José Estevam, que faz esquina para a Travessa da Vera-Cruz—casa em que ainda ha pouco habitou o sr. Fernando Nogueira. E' casa com accommodações para uma familia e com lojas para negocio. Quem a pretender pode fallar com Bernardo Antonio da Graça, na mesma rua.

MADEIRA

VENDE-SE (sem ganho) uma porção de madeira, secca, boa, propria para edificações. Consta de traves, tabiques, barrotes, guieiros, penduraes, etc. Trata-se na rua Direita, 101, Aveiro.

LECCIONISTA

JOAO Maria Pereira Campos Junior, reabriu as suas aulas de instrucção primaria, portuguez e francez, bem como um curso de habilitação para os exames dos candidatos ao magisterio primario.

Todos os alumnos leccionados pelo annunciante obtiveram approvação nas referidas disciplinas.

Admitte alguns alumnos internos de idade até 12 annos.

Morada—Bairro Novo do Rocio—Aveiro.

NOVA COMPANHIA DA FUNDIÇÃO DO OURO

PROPRIETARIA DA

FABRICA DE FUNDIÇAO DO OURO

SITA EM LORDELLO DO OURO—RUA DO ALEIXO

PORTO

A **Fabrica de Fundição do Ouro** acha-se dotada de novas e importantissimas machinas auxiliadoras do trabalho, que a tem habilitado para construcções rapidas e da maior importancia para as necessidades das nossas industrias e da nossa agricultura.

Tem construido machinas de vapor de varios systemas, estando em construcção os n.os 102 a 104 e caldeiras geradoras de vapor dos n.os 112 a 114. Estes numeros são a prova mais convincente dos creditos adquiridos pela **Fundição do Ouro** como constructora d'obras mechanicas da maior importancia, e attestam que os seus trabalhos não desmerecem no aperfeiçoamento devido a essas construcções.

As prensas todas de ferro, de grande pressão (250:000 kilos) **para extrahir azeite do bagaço das azeitonas** acabam de receber um importante melhoramento, que faz subir o parafuso mais rapidamente, livre do roquete.

Ainda até hoje fabrica alguma tem construido prensas que tirem o merecimento a estas.

Porto, 26 de setembro de 1894.

O director gerente e fundador da fabrica,

Luiz Ferreira de Souza Cruz.

CAMBISTA TESTA

78, RUA DO ARSENAL, 78

Loterias á venda n'esta casa

2.ª GRANDE LOTERIA DO ANNO NOVO

7 DE MARÇO

Sorte grande	40:000$000
Immediata	12:000$000
Terceiro	4:000$000

Todos os pedidos dirigidos a esta casa para todas ou para qualquer d'estas loterias são satisfeitos á volta do correio.

O Cambista Testa acceita agentes nas provincias para a revenda de bilhetes e cautelas e offerece boas vantagens.

Dirigir ao

Cambista TESTA

LISBOA

LECCIONISTA

O capitão de cavallaria, Antonio Baptista Lobo, achando-se desembaraçado do serviço do exercito, avisa os srs. estudantes de que vae reabrir as suas aulas de Historia e Geographia, e introducção (curso completo), de cujas disciplinas tem um longo tirocinio no serviço. Pode tambem dar explicações de mathematica. Os srs. estudantes que necessitarem dos seus ensinos podem procural-o em sua casa na rua da Estação das 10 horas da manhã ás 4 da tarde, ou a qualquer hora.

INSTRUMENTOS DE ELETRICIDADE

COLLOCAM-SE campainhas eletricas, botões de chamadas, quadro indicador de chamadas, portavozes, etc.

Observam-se e concertam-se, todos os instrumentos eletricos de qualquer systema, tanto em Aveiro como fóra d'esta cidade.

Dirigir carta a Antonio Maria Duarte, estação telegrapho-postal—AVEIRO.

As pessoas que conhecem as **PILULAS DO DOUTOR DEHAUT DE PARIS** *não hesitam em purgar-se quando precisão. Não receiam fastio nem fadiga, porque ao contrario dos outros purgativos, este só obra bem quando é tomado com bons alimentos e bebidas fortificantes, como Vinho, Café, Chá. Quem se purga com estas pilulas póde escolher para tomal-as, a hora e refeição que mais che convier conforme suas occupações. A fadiga do purgativo sendo annullada pelo effeito da bra alimentação, si se decide facilmente a recomeçar tantas vezes quanto for necessario.* 5 fr. e 2 fr. 50

Auctorisado pelo Tribunal do Contencioso technico na sessão de 27 de junho de 1893.

UNGUENTO SANTO

preparado na

Pharmacia Barral

HERPES, EMPIGENS, DACTROS, SARNA, E QUAESQUER OUTRAS AFFECÇÕES CUTANEAS curam-se com o uso d'este unguento.

Trinta annos de bom exito, são os attestados mais valiosos que podemos apresentar para provar a sua efficacia.

—=(*)=—

Xarope Peitoral

(CODEINA E TOLU)

Empregado com bom resultado nas TOSSES REBELDES, BRONCHITES, LARYNGITES, ASTHMA, TOSSE CONVULSA, PNEUMONIA, TISICA, etc., etc.

PHARMACIA BARRAL

126, Rua Aurea, 128

LISBOA

CHA' PURGATIVO

(Systema Chambard)

De todos os purgantes conhecidos é este o mais agradavel.

—=(*)=—

CAPSULAS DE GUAYACOL COMPOSTAS

Usadas com grande resultado nas TOSSES REBELDES, BRONCHITES CHRONICAS, LARYNGITES, ASTHMA, TISICA, em todos os graus, TUBERCULOSE, etc.

PHARMACIA BARRAL

126, Rua Aurea, 128

LISBOA

CONTRA A TOSSE

Auctorisada pela Inspectoria Geral da Corte do Rio de Janeiro

XAROPE PEITORAL JAMES, unico legalmente auctorisado pelo Conselho de saude Publica, ensaiado e approvado nos hospitaes. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco & Filhos, em Belem. Os frascos devem conter o retrato e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro—Pharmacia e Drogaria Medicinal de Ribeiro Junior.

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL

Lei de 28 de junho de 1894, e respectivo Regulamento, approvados por decreto da mesma data, contendo as tabellas necessarias, taxas segundo as ordens das terras, etc.

Acha-se publicada esta obra, cujo conhecimento é sobremaneira interessante a todas as classes industriaes, fabris, commerciaes, artes e officios. Estudando-a, fica sabendo o contribuinte quaes as obrigações que tem a cumprir e que direitos lhe assistem para evitar injustiças e aggravos tributarios. A edição é sobremaneira economica, e por tão diminuto preço é a «unica» que se encontra no mercado. Cada exemplar custa apenas 200 réis: pelo correio, 220.

Aos revendedores desconto vantajoso, não sendo os pedidos inferiores a 10 exemplares. Remette-se para a provincia a quem enviar 210 réis, em estampilhas, ao editor A. José Rodrigues, rua da Atalaia, 183, 1.º — Lisboa.

CAPSULAS MOLLES

DE

OLEO DE FIGADOS DE BACALHAU

ARRIAGA & LANE

Arriaga & Lane, sabendo o preço elevado por que se encontram no commercio as Capsulas molles de oleo de Figado de Bacalhau de marca estrangeira, resolveram apresentar ao publico producto similar, por preços accessiveis a todas as bolsas. Uma caixa de origem estrangeira contendo 24 capsulas de 3 gr. cada, é vendida pelo preço de 600 réis. As nossas caixas contendo o mesmo numero de capsulas tambem de 3 gr., custam apenas 300 réis.

Modo de Usar:—Salvo indicação medica especial, usar de 3 a 6 por dia, molhando-as em agua antes de tomar, para facilitar a deglutição.

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado, auctorisado pelo governo pela Inspectoria Geral da Corte do Rio de Janeiro e approvado pela junta consultiva de saude publica

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece; é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito, nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doenças, aonde é preciso levantar as forças.

Para as creanças ou pessoas muito dereis uma colher das de sopa de cada vez; e dara os adultos, duas a tres colheres tambem de cada vez.

Um calix d'este vinho representa um bom bife.

Esta dóse com quaesquer bolachinhas é um excellente *unch* para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para acceitar bem a alimentação do jantar, e concluindo elle, toma-se igual porção de *toast*, para facilitar completamente a digestão.

Para avitar a contrafacção, os envolucros das garrafas devem conter o retrato do autor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco & Filhos, em Belem.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto da comida, ou em caldo, quando o doente não se possa alimentar.

Deposito em Aveiro—Pharmacia e Drogaria Medicinal de Ribeiro Junior.

ALMANACH DAS FAMILIAS

PARA 1895

UTIL E NECESSARIO A TODAS AS BOAS DONAS DE CASA

Contendo uma grande variedade de artigos relativos á hygiene das creanças e uma variada collecção de receitas e segredos familiares de grande utilidade no uso domestico

2.º anno de publicação—PREÇO 100 RÉIS

Summario

CONSELHOS ÁS MAES:—O regimen das amas.—Quando se deve desmamar uma creança.- As lavagens das creanças.—Como se devem deitar as creanças.—A revaccinação.

GASTRONOMIA:—A maneira de preparar uma grande variedade de artigos de cosinha, dôces e licores.

MEDICINA FAMILIAR:—Rapida resenha de algumas receitas mais indispensaveis e que se pódem applicar sem o auxilio de medico e de grande utilidade geral.

SEGREDOS DO TOUCADOR: — Diversas receitas hygienicas, concernentes á maneira de conservar a saude e belleza da mulher.

RECEITAS:—Uma grande collecção em todos os generos, util e indispensavel a todo o momento a uma bôa dona de casa.

A' venda nas principaes livrarias e na Empreza Editora *O Recreio*, rua do Marechal Saldanha, 59 e 61, para onde devem ser feitos todos os pedidos a João Romano Torres.

Para quem desejar ir colleccionando as receitas, pois que todos os annos são novas e variadas, ha ainda alguns exemplares do almanach do 1.º anno.

LOTERIA

A commissão executiva da loteria da Santa Casa da Misericordia de Lisboa, incumbe-se de remetter qualquer encommenda de bilhetes ou decimos, logo que ella seja acompanhada da sua importancia e do seguro do correio.

Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario.

Remettem-se listas a todos os compradores.

Lisboa, 18 de dezembro de 1894.

O secretario

José Murinello.

OS ORPHAOS DE CALECUT

ROMANCE HISTORICO MARITIM O

ORIGINAL DE

H. LOPES DE MENDONÇA

Um lindo volume adornado de magnificas gravuras a côres, desenhos do distincto pintor João Vaz. E' um dos romances que melhor acceitação tem tido em Portugal. Esplendido enredo, commovedoras scenas dramaticas, sobresahindo a descripção da heroecidade da mulher portugueza que atravessa todos os perigos para ir á India em busca dos filhos queridos que lá tinham ficado sem pão, que os mouros mataram em rija peleja.

Um elegante volume 800 réis. Pelo correio 850 réis. Por assignatura 60 réis cada semana. As gravuras são offerecidas como brinde a todos os assignantes. Dirigir pedidos a qualquer livraria do Porto ou da provincia, ou á Empreza Editora Mello d'Azevedo & Comp.ª, 147, Rua dos Retrozeiros, 147, Lisboa.

Está já a imprimir-se o bello romance original de D. João da Camara intitulado

EL-REI

Seguindo-se outros romances dos eminentes escriptores: Pinheiro Chagas, Antonio Ennes, Souza Monteiro, Visconde de Castilho, Zepherino Brandão, etc. Tudo romances genuinamente portuguezes, adornados com formosissimas gravuras a côres, que são offerecidas como brinde a todos os assignantes.

Em Aveiro é correspondente da Empreza o sr. Fontes & C.ª.

NOVIDADE

PORTUGAL E BRAZIL

Apontamentos para a historia do nosso conflicto com a Republica dos Estados Unidos do Brazil

POR

AUGUSTO FORJAZ

Este livro torna se necessario a todos que quizerem saber dos factos occorridos no Rio de Janeiro e Buenos-Ayres durante a permanencia alli das corvetas *Mindello* e *Affonso de Albuquerque*, do procedimento dos officiaes da armada Augusto de Castilho e Francisco Oliver, e de tudo quanto se relaciona com o processo d'estes officiaes.

São, entre outros, documentos elucidativos d'este livro, correspondencias de Buenos-Ayres, commentarios dos jornaes *Siècle*, *Matin*, *Economista*, *Seculo*, *Tarde* e *O Paiz*—manifesto de Saldanha da Gama—Cartas authenticas de Augusto de Castilho e Visconde da Ribeira Brava—Artigos de Rodrigues de Freitas e Conselheiro Martens Ferrão e a «Desaffronta», opinião do governo brazileiro.

PREÇO 200 RÉIS

A' venda nas principaes livrarias e kiosques de Lisboa, Porto, Coimbra, etc.

Remette-se um exemplar a quem mandar pelo correio em estampilhas 220 réis a Castro & Irmão, Rua do Marechal Saldanha, 31-33.—LISBOA.

UNICO DEPOSITO

DE

FUNDAS NACIONAES E ESTRANGEIRAS

DE

ANTONIO TEIXEIRA DA MOTTA

RUA DE D. PEDRO, 87

PORTO

GRANDE sortimento de todas as classes de **fundas** dos melhores systemas conhecidos, fazendo-se por medida para todas as roturas, cujas necessidades só assim pódem ficar garantidas. Tambem se fazem **fundas** para creanças, curando-se todas, sem ser por milagre, mas só com o uso das **fundas** d'esta casa e o competente exercicio physico. N'este estabelecimento encontra-se um grande sortimento de **cintos umbelicaes e mechanicos**, assim como **meias elasticas, suspensorios escrotais**, etc., etc.

No mesmo estabelecimento faz-se toda a qualidade **d'apparelhos orthopedicos** para todas as deformidades que aparecem no corpo humano e que seja compativel a sua applicação. O systema porque são executados estes **apparelhos e fundas** é bem conhecido dos **ex.mos medicos portuguezes** e de muitos estrangeiros, que os recommendam aos seus pacientes com a maxima confiança.

E como não ha de ser assim, pois que se a digna classe **medica portugueza** viu pela primeira vez fabricados em Portugal, **apparelhos** e **fundas** com perfeição, e satisfazendo aos que soffrem conforme as suas necessidades, devem-n'o unicamente só a mim, sendo o primeiro que ha 32 annos introduzi no paiz o ramo **orthopedista**, fazendo-o sempre acompanhar de todos os melhoramentos e descobertas que tenho feito á custa d'um aturado estudo, e segundo as necessidades que se tem apresentado. N'este ponto nada tenho que receiar, nem invejar dos estrangeiros.

Previno, por isso, os dignos **facultativos** e os meus numerosissimos freguezes para que não confundam o meu estabelecimento com outros de egual genero que ha na mesma rua e cujos proprietarios foram meus officiaes.

Antonio Teixeira da Motta.

ASTHMA E CATARRHO CURADOS pelos CIGARROS ou POS **ESPIC** OPPRESSÕES, TOSSE, DEFLUXOS NEVRALGIAS

Todas Pharmacias, 2 f. a Caixa. — Venda em grosso: 20, rue Saint-Lazare, Paris

EXIGIR a assignatura aqui exarada em cada Cigarro.

MEDALHA DE OURO. — FÓRA CONCURSO

CAMBISTA TESTA

78, RUA DO ARSENAL, 78

ESTA casa é a que offerece as melhores vantagens em todas as operações de cambio e loterias. Esta casa é a unica que vende os bilhetes da loteria portugueza a 5$000, meios bilhetes a 2$500 e decimos a 500 réis. Basta addicionar ao pedido o porte do correio e dirigir ao cambista José R. Testa.—LISBOA.

PAPIER WLINSI Remedio soberano para a cura rapida de *affecções do peito, catarrhos, males da garganta, bronchites, resfriamento, defluxo, rheumatismo, dôres, etc.;* 20 annos de maior successo attestam a efficacia d'este excellente derivativo, recommendado pelos primeiros medicos de Paris.

Deposito em todas as pharmacias.—Em Pariz, rua de Seine, 31

PÓS DE KEATING
PÓS DE KEATING
POS DE KEATING

MATAM

PULGAS
PERCEVEJOS
BARATAS
TRAÇAS
MOSCAS
FORMIGAS

ABSOLUTAMENTE *inoffensivos para os animaes domesticos*, são infalliveis na destruição de parasitas e insectos nas suas differentes phases. Em resultado da grande venda que teem estes pós em todo o mundo, numerosas imitações apparecem á venda e que são inefficazes. Exija o publico que as latas tenham a assignatura do inventor *Thomas Keating*, e embrulhadas em papel verde. *Agencia e venda só por grosso, rua dos Fanqueiros, 114, 1.º andar—Lisboa;* venda por grosso na Pharmacia Barral em Lisboa e em todas as principaes pharmacias e drogarias do reino.

Pós de Keating.
Pós de Keating.
Pós de Keating.

EXPOSIÇÃO INDUSTRIAL PORTUGUEZA 1889 — EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE PARIS 1889

O *Oleo de Figados de Bacalhau ARRIAGA & LANE*, é um producto internacional que obteve a medalha de prata nas exposições Industrial Portugueza e Universal de Paris.

Esta marca é hoje preferida a todas as outras congeneres de proveniencia estrangeira, tanto pela certeza da sua origem como pelos brilhantes resultados obtidos na clinica dos nossos medicos.

Admittido no hospital de S. José e suas dependencias, asseiaias, etc. este producto é de aspecto agradavel, de extrema pureza, admiravelmente tolerado pelos estomagos mais delicados.

Para evitar as falsificações o nosso producto se vende em frascos de 1/1 e 1/2 de litro, tendo em relevo a marca

ARRIAGA & LANE.

A capsula tem identica inscripção e a rolha é marcada a fogo. Um pequeno prospecto contendo attestados medicos dos mais eminentes professores e clinicos, tanto de Lisboa como do Porto e outras terras do reino, acompanha a garrafa. A leitura d'esse precioso documento põe em evidencia as altas virtudes d'este poderoso agente therapeutico e saberá conquistar a confiança do publico mais escrupuloso

INDUSTRIA PORTUGUEZA — OLEO DE FIGADOS DE BACALHAU PARA USO MEDICO APRESENTADO POR ARRIAGA & LANE

Arriaga & Lane

Deposito em Lisboa—Rua dos Bacalhoeiros, 135, 1.º No Porto—72, Passos Manuel, 76

CONTRA O MILDIU E O OIDIUM

ENXOFRE ESTACIO

Instrucções e attestados gratis—C.ª portugueza HYGIENE—Praça de D. Pedro, 50, Lisboa

FABRICA DE PRODUCTOS CHIMICOS

E

PHARMACEUTICOS

RUA 24 DE JULHO, 382,—**LISBOA**

A. DA CUNHA & BASTOS

N'ESTA fabrica preparam-se já os seguintes artigos que vimos recommendar ao publico:

ALGODAO hydrophilo, borico, hemostatico, dito ao (frasco de 100 grammas), iodo formado, phenico salicilado, com sublimado, com thymol.—BRILLANTINE.—CARVAO vegetal lavado, pó, dito frasco de cap. de 250 grammas, dito vegetal granulado, dito frasco de 250 grammas.—CONFEITOS de aloes, brometo de camphora, chloreto de ferro, copahiba, cupahiba e cubebas, ergotino 0 1—lactato de ferro, sulphato de quinino 0,2—EMULSAO de oleo de figados de bacalhau com hypospho.sphitos.—Grangêa de semen-contra.—Grãos de Saude, f. de Frank.—GRANULOS antimonio ferruginosos, arseniato de antimonio, arseniato de ferro, arseniato de soda, arseniato de trychinina, granulos strophantus.—YRRIGADOR d'Esmarck.—PILULAS Blaud, Blancard, Wallet, ditas de Wallet prateadas.—PASTILHAS comprimidas em frascos como as inglezas com lampa de metal, em caixas de 12 frascos; de antipyrina 0,25, de bi-carbonato de soda, de bicarbonato e cocaina, de bi-carbonato e saccharina, de chlorato de potassa, de chlorato de potassa e borax, de carvão e iodol, de carvão e salol, de carvão e naphtal, de cascara sagrada: de coca, de coca e kola, de Guarand, de jalapa composta, de menthol, de sublimado corrosivo, de carvão (f. Belloc (caixa), de chocolate com santonina, de chocolate com santonina e calomelanos. RHUIBARBO granulado (f. Mentel). RHUM E QUINA em frascos do formato Roger e gallet, dito em caixa de 12 frascos. SINAPISMOS caixa de 10 e de 100. (Pode imprimir-se o nome do comprador sem augmento de preço conforme a quantidade).—SEDLITZ granulado kilo, dito em frascos de 250 grammas, formato Chanteaad. VELOUTINE branca ou rosa, caixas modelo Coudray.

Estes preparados recommendam-se pelos bons resultados obtidos, barateza e descontos.

Os annunciantes não tendo a menor duvida da qualidade d'elles, remettem amostras a quem as requisitar para a RUA 24 DE JULHO, 382, LISBOA.

CONTRA MILDIO E O OIDIUM

ENXOFRE ESTACIO

A melhor preparação cuprica para formar com a calda bordaleza o tratamento da mais segura efficacia contra os ataques do Mildio por mais violentos que sejam, tornando inutil o emprego do enxofre simples, como provam á evidencia differentes documentos e um folheto contendo indicações praticas indispensaveis para este tratamento absolutamente efficaz e estampas demonstrativas, o qual se offerece gratis a quem o pedir

SULFATO DE COBRE

DE PUREZA GARANTIDA

PULVERIZADORES

Dos melhores auctores de 8$000, 9$000 e 10$000 réis.

Pedidos á Companhia Portugueza Hygiene; Fabrica a vapor Campo Pequeno, 17, escriptorio Rocio, 59, 1.º.

EXTRACTO COMPOSTO DE SALSAPARRILHA DE AYER—Para purificar o sangue, limpar o corpo, e cura radical das escrophulas.

PEITORAL DE CEREJA DE AYER—O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.

O REMEDIO DE AYER CONTRA SEZÕES—Febres intermitentes e biliosas

VIGOR DO CABELLO DE AYER—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

PILULAS CATHARTICAS DE AYER.—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

PERFEITO DESINFECTANTE E PURIFICANTE DE JEYES, para desinfectar casas e atrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nodoas de roupa, limpar metaes e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias.

—Preço 240 réis.

VERMIFUGO DE B. L. FAHNESTOCK

E' o melhor remedio contra lombrigas.

O proprietario, estando inteiramente satisfeito da impossibilidade de que o remedio falhe, offerece-se para restituir o dinheiro, caso o doente tenha ombrigas e tenha seguido as instrucções, e o remedio não tenha dado resultado.

SABONETES DE GLYCERINA

MUITO GRANDES, MARCA CASSELS

Amacia a pelle

A MELHOR QUALIDADE

PREÇOS BARATOS

Vendem-se nas principaes pharmacias e drogarias.

Os representantes **James Cassels & C.ª**, rua do Mousinho da Silveira, 85, 1.º—PORTO.

PROPRIETARIO E RESPONSAVEL

MANUEL FIRMINO D'ALMEIDA MAIA

Typographia Aveirense, Largo da Vera-Cruz.—Séde da administração Rua da Vera-Cruz, Aveiro.